

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS
FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ALEXANDRE ZAMIN

**VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE PROPRIEDADE RURAL NO
SETOR DE BOVINOS DE CORTE**

Santa Rosa
2015

ALEXANDRE ZAMIN

**VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE PROPRIEDADE RURAL NO
SETOR DE BOVINOS DE CORTE**

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado às Faculdades Integradas
Machado de Assis, como requisito parcial
para obtenção do Título de Bacharel no
Curso de Ciências Contábeis.

Guilherme Anderson Sturm

Santa Rosa
2015

ALEXANDRE ZAMIN

**VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE PROPRIEDADE RURAL NO
SETOR DE BOVINOS DE CORTE**

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado às Faculdades Integradas
Machado de Assis, como requisito parcial
para obtenção do Título de Bacharel no
Curso de Ciências Contábeis.

Banca Examinadora

Prof^a. Guilherme Anderson Sturm - Orientador

Santa Rosa, 12 de Junho de 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a todos os meus familiares e amigos que confiaram no meu potencial para esta conquista, que no período de desenvolvimento deste trabalho me ajudaram com carinho, apoio, incentivo, determinação e fé.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força e pela graça de poder ter chegado até aqui.

À minha família que é base da minha vida, sinônimo de amor, compreensão e dedicação.

Ao meu orientador Guilherme Anderson Sturm que estivera sempre disponível para me direcionar na execução deste trabalho.

Aos mestres que no decorrer desses anos estiveram ao nosso lado sem medir esforços para nos ensinar.

À Fazenda Zamin e principalmente ao Sr. Luiz Carlos Zamin, pela oportunidade de realização do estágio e conseqüente aprendizado.

"Visão sem ação não passa de um sonho. Ação sem visão é só passatempo. Visão com ação pode mudar o mundo."
joel baker

RESUMO

O presente trabalho abordou como temática principal a realização de uma análise de viabilidade econômica e financeira da ampliação de um investimento para expansão do setor de gado de corte. Tendo como objetivos principais demonstrar a necessidade e benefícios deste investimento, realizar a análise de viabilidade econômica e financeira do investimento e efetuar. Os principais temas abordados no referencial teórico foram à contabilidade; contabilidade rural; estudo da viabilidade econômico-financeira; custos totais de investimentos; financiamentos; custos de implantação e manutenção; TMA – Taxa Mínima de Atratividade; PAYBACK Descontado (Tempo de Retorno do Investimento); TIR – Taxa Interna de Retorno; VPL – Valor Presente Líquido. A metodologia utilizada foi a da pesquisa quali-quantitativa, os dados foram coletados através de pesquisas bibliográficas, tendo assim a base para realizar o aprofundamento do assunto abordado no estudo. A partir desses dados coletados foi possível gerar os cálculos através de algumas ferramentas de gerenciamento, entre elas pode-se citar a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), o Payback Descontado, e o cálculo de Valor Presente Líquido (VPL). Através destes indicadores foi possível identificar as variáveis em questão para dar embasamento à análise realizada. Tendo os resultados gerados a disposição, iniciou-se a análise para verificar quanto à viabilidade do investimento proposto, concluindo que seria uma boa opção para aumento de faturamento da organização bem como de rentabilidade, já que o mesmo superou as expectativas do proprietário, de acordo com os cálculos apresentados no decorrer do estudo.

Palavras-chaves: Viabilidade - Retorno - Empreendimento

ABSTRACT

This study addressed the main theme to carry out an economic and financial feasibility analysis of expansion of an investment for expansion of the beef cattle industry. Its main goals demonstrate the need and benefits of this investment, carry out economic and financial feasibility analysis of investment and make. The main topics covered in the theoretical framework were accounting; rural accounting; study the economic and financial viability; total cost of investment; financing; implementation costs and maintenance; TMA - Minimum Rate of Attractiveness; PAYBACK Discounted (ROI Time); IRR - Internal Rate of Return; NPV - Net Present Value. The methodology used was the qualitative and quantitative research, data were collected through library research, thus having the basis to perform the subject of deepening addressed in the study. From these collected data it was possible to generate the calculations through some management tools, among them we can mention to the Income Statement (DRE), the Discounted Payback, and the calculation of Net Present Value (NPV). Through these indicators it was possible to identify the variables in question to give foundation to the analysis. And the results generated layout, began the analysis to check on the feasibility of the proposed investment, concluding it would be a good option to increase the organization's revenues and profitability, since it exceeded the expectations of the owner, according with the calculations presented in the course of the study.

Keywords: Feasibility - Return - Enterprise

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Organograma da propriedade rural.....	48
Ilustração 2 – Máquinas e equipamentos	48
Ilustração 3 – Galpões pertencentes à propriedade	49
Ilustração 4 – Etapas do processo produtivo e engorda.....	50
Ilustração 5 – Mapeamento das áreas produtivas de pastagem da propriedade	53
Ilustração 6 – Atividades realizadas na propriedade rural	54
Ilustração 7 – Mapeamento da distância média percorrida pelos caminhões	55
Ilustração 8 – Cenário da capacidade máxima de animais na propriedade	56
Ilustração 9 – Investimento inicial 2014.....	57
Ilustração 10 – Demonstração do Resultado do Exercício – DRE – 2014, 2015 e 2016	60
Ilustração 11– Cálculo de Payback descontado	62
Ilustração 12 – Valor Presente Líquido - VPL	64

LISTA DE ABREVIACÕES, SIGLAS E SÍMBOLOS

TIR - Taxa Interna de Retorno

TMA – Taxa Mínima de Atratividade

VPL - Valor Presente Líquido

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – CUSTOS ANUAIS VARIÁVEIS	75
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O PROPRIETÁRIO.....	76

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO	15
1 TEMA	15
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	15
1.3 PROBLEMA	15
1.4 OBJETIVOS	16
1.4.1 Objetivo Geral	16
1.4.2 Objetivos Específicos	16
1.5 JUSTIFICATIVA	17
1.6 METODOLOGIA	18
1.6.1 Categorização da Pesquisa	19
1.6.2 Dados Coletados	20
1.6.3 Análise e Interpretação dos Dados	21
1.7 Apresentação da Organização	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 CONTABILIDADE	23
2.2 CONTABILIDADE RURAL	24
2.3 ESTUDO DA VIABILIDADE ECONOMICO-FINANCEIRA	25
2.3.1 tomada de decisão	28
2.3.2 projeto de investimento	29
2.3.2.1 Risco e Retorno	30
2.3.2.2 Custos e Despesas	32
2.3.2.3 Receitas	33
2.3.2.4 Lucro	34
2.3.2.5 Fluxo de Caixa	34
2.3.2.6 Fontes de Recursos	35
2.4 INDICADORES ECONÔMICO - FINANCEIROS	37
2.4.1 Valor Presente Líquido	38
2.4.2 Taxa Mínima de Atratividade - TMA	39
2.4.3 Taxa Interna de Retorno - TIR	40
2.4.4 Período de Payback	42
2.4.5 Alavancagem Financeira	43
2.4.6 análise de cenários	44
2.3 3 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE	47
3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E PRODUTIVA DA PROPRIEDADE	47
3.2 PROCESSO PRODUTIVO DE PASTAGEM	49
3.3 MAPEAMENTO DAS ÁREAS PRODUTIVAS DE PASTAGEM DA PROPRIEDADE	53
3.4 CAPACIDADE MÁXIMA DE ANIMAIS NA PASTAGEM	56
3.5 NECESSIDADE E OS BENEFÍCIOS DO INVESTIMENTO PROPOSTO	57
3.6 FINANCIAMENTO	58

3.6.1 Documentos Exigíveis	59
3.7 INDICADORES ECONOMICO - FINANCEIRO	59
3.7.1 Demonstração do Resultado do Exercício - DRE	59
3.7.2 Payback Descontado	62
3.7.3 Valor Presente Líquido - VPL	63
3.7.4 Análise do cenário visando à viabilidade.....	64
4 RECOMENDAÇÕES.....	66
5 LIMITAÇÕES TÉCNICAS DA PESQUISA.....	68
CONCLUSÃO	69
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICES	74

INTRODUÇÃO

O número de novas organizações no país nos últimos anos tem crescido muito, isso porque no Brasil é relativamente fácil criar um novo empreendimento, porém as estatísticas mostram que o difícil é manter esses novos empreendimentos no mercado, pois há um grande número que fecham suas portas já nos primeiros anos. Os motivos do fechamento são dos mais diversificados, porém os que mais se destacam são a falta de um planejamento inicial, como também um estudo da viabilidade econômica e financeira referente ao ramo do negócio e por fim a falta de controle por parte dos gestores e empreendedores. Para evitar frustrações futuras, os profissionais da área financeira podem auxiliar através da ciência estas pessoas com visão empreendedora a realizar um estudo antes de investir, para que se tenha um planejamento estratégico e um conhecimento adequado para evitar ou diminuir as chances de um fracasso.

Nos últimos anos, tem-se observado uma grande mudança na atividade agrícola, na qual o avanço tecnológico abriu caminhos para a expansão das propriedades rurais e trouxe mecanismos para melhorar o processo produtivo. Para tanto, as propriedades rurais devem investir em alternativas capazes de agregar maior valor econômico e financeiro em suas atividades, com o intuito de controlar seus custos e aumentar seus lucros.

Por isso, são crescentes os estudos realizados para que de fato se implemente alguma mudança ou se aprove algum projeto, são as conhecidas análises de viabilidade, que irão demonstrar como o investimento irá se comportar após a sua implementação.

Desta forma este estudo foi desenvolvido em uma propriedade rural do município de Tuparendi – RS, pertencente ao setor agrícola e participa ativamente no mercado desse ramo em toda a região tendo como atividade principal a produção agrícola e pecuária, ou seja, criação e engorda de bovinos de corte.

Com o intuito de aumentar o faturamento da propriedade e expandir setor de gado de corte realizou-se a análise de viabilidade para ampliação do setor de gado de corte.

O estudo está estruturado em quatro partes distintas, sendo que no primeiro serão abordados itens que contemplam a contextualização do trabalho, como a

delimitação do tema, problema, objetivos, a justificativa, a metodologia e a apresentação da empresa onde será desenvolvido o projeto. O segundo capítulo trará informações a respeito do referencial teórico, onde constam as pesquisas bibliográficas realizadas sobre os assuntos abordados. No terceiro capítulo serão realizados o diagnóstico e a análise e no quarto serão explanadas as recomendações bem como as devidas conclusões do estudo.

A partir destes dados, foi possível realizar a interpretação e concluir sobre a viabilidade ou não do negócio, podendo desta forma, fazer recomendações ao proprietário.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO

Na contextualização do trabalho é realizada a organização do estudo, identificando o objetivo geral, os objetivos específicos, a delimitação do tema, o problema que se propôs resolver, o objetivo geral e os específicos, assim como a justificativa de sua realização, a metodologia de trabalho utilizada e sua classificação, onde constam a forma de coleta, a análise e interpretação de dados. Também é realizada a apresentação da organização na qual foi desenvolvido o projeto de viabilidade.

Esta trajetória se faz necessária para que o leitor se ambiente no contexto do presente estudo.

1.1 TEMA

A viabilidade econômico-financeira de uma propriedade rural de médio porte, dedicada à criação e engorda de bovinos de corte na Região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Delimita-se na verificação do cenário econômico e financeiro quanto à rentabilidade do setor de gado de corte na propriedade rural do Sr. Luiz Carlos Zamin, de Tuparendi, RS, com foco no resultado final, considerada propriedade de médio porte com base nas informações do período de Janeiro a Dezembro do ano de 2014.

1.3 PROBLEMA

Inovar e aperfeiçoar continuamente são tarefas relevantes para as propriedades rurais que objetivam expandir suas atividades e maximizar os seus resultados.

Tais tarefas relacionam-se a diversos fatores, dentre eles destaca-se a implantação de novas tecnologias, por contribuir para aumentar e melhorar a

produção realizada pela propriedade. Uma gestão adequada da atividade rural apoia o processo de tomada de decisão de novos investimentos. Deste modo, para que se obtenha um crescimento constante, é necessário que o proprietário invista em alternativas capazes de auxiliar no desenvolvimento econômico e financeiro de sua propriedade.

Evidencia-se a importância do estudo da viabilidade econômico-financeira da propriedade, pois, é um balizador para a expansão ou mesmo a continuidade da produção e por ser uma prática que objetiva a diminuição de custos e riscos de novos investimentos e por antecipar os resultados finais do mesmo. Por uma questão de lógica, quanto menor a margem de lucro do negócio, maior a influência de cada componente de custo e despesa.

Dessa forma, a grande pergunta a ser respondida é: é viável econômica e financeiramente a ampliação da criação, engorda de gado de corte na propriedade rural de Luiz Carlos Zamin?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Com base nesta problemática, o objetivo geral é analisar a atual situação, e conseqüentemente se existe viabilidade econômico-financeira da atividade de criação e engorda de gado de corte na propriedade do Sr. Luiz Carlos Zamin.

1.4.2 Objetivos Específicos

Com base no objetivo geral, elaboram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Conhecer a estrutura da propriedade rural;
- b) Realizar um levantamento dos dados financeiros da propriedade;
- c) Calcular a lucratividade da atividade;

1.5 JUSTIFICATIVA

Como o atual ambiente empresarial é caracterizado pela busca constante de produtividade e pelo avanço tecnológico, a atividade rural passou a ser vista como um negócio, tornando-se necessário que as propriedades rurais invistam em alternativas capazes de agregar maior valor econômico em seu processo produtivo.

Desta forma cresce a necessidade de avaliação e análise de novos investimentos, para que as propriedades possam investir em novos equipamentos ou em novos segmentos, tendo uma perspectiva de como será o comportamento do investimento e qual o retorno que o mesmo proporcionará.

O perfil econômico da Região Fronteira Noroeste do estado do Rio Grande do Sul voltado para a produção agrícola indica ser um amplo campo de atuação para os profissionais da contabilidade.

Este ramo de atividade envolve diversos portes e perfis societários, tal qual acontece com as demais entidades, porém carregado de particularidades, como por exemplo, o fato de que nesta região existe um número expressivo de propriedades rurais que desenvolvem suas atividades na forma de Pessoa Física.

Desta forma, cresceu a importância da realização de um estudo sobre a viabilidade econômica e financeira antes de iniciar/ampliar qualquer ramo de negócio, pois através de estudo é possível certificar-se dos maiores gastos, maximizar os lucros e diminuir os riscos existentes. Ter uma noção mais próxima da realidade representa segurança para qualquer investidor.

Logo este estudo justifica-se pelo fato de um profissional da área contábil ter um conhecimento relevante na área de gestão financeira, sendo assim, com boas condições de fornecer dados e evidências que possam auxiliar os empreendedores nas possíveis tomadas de decisões, para que as mesmas sejam rentáveis e compensadoras.

Para o acadêmico o trabalho torna-se importante pelo fato do mesmo ter a oportunidade de visualizar e analisar um estudo sobre a viabilidade econômica e financeira referente à criação de gado de corte, correlacionando o conhecimento contábil com a área financeira, e porque não, dar subsídio para realização de novos trabalhos relacionados à vida pós-academia.

Em relação à Fundação Machado de Assis, espera-se que este trabalho sirva de auxílio à gestão da propriedade caso de estudo, possibilitando ao mesmo um conhecimento amplo do seu empreendimento, possivelmente evitando frustrações

futuras quanto ao negócio. Isto evidencia o comprometimento da Instituição perante o acadêmico e a sociedade, pois busca estar em sintonia com as tendências no ramo da educação e ainda procura encontrar soluções para sanar problemas regionais. Espera-se também com este trabalho, contribuir como uma referência útil para futuros estudos nesta área de conhecimento.

1.6 METODOLOGIA

Todo e qualquer trabalho segue uma metodologia, que são os caminhos dos quais o estudo se guiou, para chegar aos seus objetivos desejados. Esta também é considerada a explicação detalhada e exata de toda a estrutura e a ação desenvolvida no trabalho. Aborda a explicação do tipo de pesquisa, dos instrumentos utilizados, do tempo previsto, dos dados obtidos, dos resultados, enfim, tudo que foi utilizado na realização do trabalho. Porém, para tanto, é indispensável ter o entendimento desse processo e saber elaborar a sua construção, conforme acrescenta Michel:

Pode-se entender metodologia como um caminho que se traça para atingir um objetivo qualquer. É, portanto, a forma, o modo para resolver problemas e buscar respostas para as necessidades e dúvidas. A metodologia científica é um caminho que procura a verdade num processo de pesquisa, ou aquisição de conhecimento, um caminho que utiliza procedimentos científicos, critérios normalizados e aceitos pela ciência (MICHEL, 2005, p.51).

O presente trabalho possui o objetivo de identificar se existe viabilidade econômico-financeira da ampliação atividade de criação e engorda de gado de corte na propriedade, sendo então traçado todo o caminho que seria necessário percorrer para encontrar essas respostas. Foram estipuladas quais seriam as pesquisas, o público e principalmente o embasamento teórico, o qual gera validade e confiabilidade ao trabalho desenvolvido.

Portanto, buscou-se fundamentar este trabalho em estudos bibliográficos e documentais, os quais englobam a pesquisa e leitura de diferentes gêneros textuais, sendo eles: livros, trabalhos acadêmicos, jornais, revistas, portais na rede mundial de computadores, pesquisa de campo, além de que os dados que foram coletados

deverão ter suficiência para que os resultados obtidos com a análise dos mesmos sejam satisfatórios, alcançando com êxito os objetivos do presente trabalho.

1.6.1 Categorização da Pesquisa

A classificação quanto à sua natureza ou finalidade, neste estudo representa a pesquisa aplicada, pois segundo Gil ela é uma pesquisa a fim de construir novos conhecimentos e que tem possibilidade de aplicação na prática (GIL, 2010).

Quanto ao tratamento dos dados, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa. Qualitativa porque se trata de uma pesquisa que envolve vários fatores e diversos dados, extraídos do ambiente natural da organização. Os dados utilizados nessa pesquisa estão relacionados aos custos de produção, despesas administrativas e outras despesas da organização, valores que serão dispendidos com o novo investimento, bem como estimados os valores de entradas que o investimento irá proporcionar a empresa.

E também quantitativa pelo fato de que foram utilizados dados numéricos extraídos da documentação financeira da organização. Pois conforme Vianna “Neste tipo de trabalho científico você deverá envolver dados numéricos, trabalhados a partir de procedimentos estatísticos variados e adequados a cada situação específica.” (VIANNA, 2001, p. 121).

Em relação aos objetivos, a pesquisa se classifica como: exploratória, que tem como finalidade aprofundar um problema, para que se tenha um conhecimento maior do mesmo, podendo gerar novas percepções. Segundo Severino, “A *pesquisa exploratória* busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.” (SEVERINO, 2007, p. 123).

Também se classifica como descritiva porque descreve em detalhes, utilizando dados reais da empresa, as características do assunto abordado e podem identificar relações entre variáveis.

Por fim define-se também como pesquisa explicativa, que conforme Severino,

[...] é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas, seja através da aplicação

do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos. (SEVERINO, 2007, p. 123).

Esta pesquisa é explicativa, pois analisa os acontecimentos estudados para depois interpretá-los, baseando-se nos métodos qualitativos. No que se refere aos procedimentos técnicos, à pesquisa utiliza algumas ferramentas adicionais que são: pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Logo está pesquisa trata-se também de um estudo de caso, porque permite uma melhor interpretação do que realmente está acontecendo na realidade do assunto estudado, pois são verificados vários dados da realidade da propriedade que evidenciarão e explicarão os resultados encontrados com mais clareza e objetividade.

1.6.2 Dados Coletados

O plano de coleta de dados buscou enumerar os instrumentos utilizados para a realização da coleta das informações, as quais serviram de base para o desenvolvimento do presente estudo. Essa coleta se constituiu de grande relevância, “pois se trata da etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas para posterior processamento conforme necessário.” (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Para Martins a metodologia expõem as atividades práticas e pertinentes na busca de dados, as quais irão fornecer suporte lógico para a realização de cada parte do trabalho. A coleta de dados foi realizada considerando cada problema exposto, “os quais são expressos através de objetivos específicos, que na sequencia atenderão ao objetivo geral do estudo.” (MARTINS, 2005).

Durante realização do trabalho, realizou-se visitas em algumas fazendas, no intuito de observar e identificar dados do proprietário, para definir uma amostra que reflita o mais próximo à realidade. Em seguida efetuou-se uma entrevista não estruturada, que teve por finalidade de conhecer e identificar as características da demanda que pode ser estabelecida.

1.6.3 Análise e Interpretação dos Dados

Neste estágio da pesquisa, após obter as informações pela coleta de dados, faz-se necessário analisá-los e interpretá-los com o intuito de escolher um melhor método capaz de atender os propósitos da investigação e os objetivos definidos.

Análise e interpretação dos dados são duas atividades distintas, mas interligadas, envolvendo duas operações. Marconi e Lakatos caracterizam-nas assim:

1. Análise (ou explicação). É a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações poder ser estabelecidas em função de suas propriedades relacionais de causa-efeito, produtor-produto, de correlações, de análise de conteúdo etc. [...] 2. Interpretação É a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-se a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema. Esclarece não só o significado do material, mas também faz ilações mais amplas dos dados discutidos. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.151-152) [grifo do autor].

A interpretação dos dados significa compreender, com um visão mais ampla os resultados da pesquisa, buscando expor os conhecimentos que atendem os objetivos do trabalho.

Através de levantamentos de dados juntamente com o empreendedor, planilhas comparativas elaboradas no *Microsoft Excel* a fim de comparar os resultados apresentando os mesmos graficamente.

Posterior a análise prévia, utilizou-se os dados para simular as opções de melhor ação a ser tomada na verificação do cenário econômico e financeiro quanto à rentabilidade do setor de gado de corte na propriedade rural com foco no resultado final.

1.6.4 Apresentação da Organização

O caso em estudo refere-se a um produtor rural que tem a intensão de investir na ampliação da propriedade rural no setor de gado de corte na cidade de Tuparendi, RS. A ideia da criação do negócio teve início em janeiro de 2014, após uma análise pelo proprietário e seus familiares no mercado regional, os mesmos constataram que na região de Tuparendi não há grandes fornecedores de carne

bovina, desta forma observou-se um nicho no mercado e assim verificou-se a possibilidade de investir em algo possivelmente rentável.

A criação e engorda será feita na propriedade do Sr. Luiz Calos Zamin no distrito de Cinquentenário, cidade de Tuparendi, trata-se de localização privilegiada que garante o acesso fácil até a propriedade ao proprietário e seus clientes.

A criação e o desenvolvimento do projeto é um sonho do proprietário e da família, mas para que isso ocorra tem se o entendimento por parte dos mesmos que é necessária realização de um estudo mais aprofundado financeiro e de mercado para se certificar do viés do investimento e assim poder tomar uma decisão mais assertiva em relação ao negócio, para que se tenha um retorno positivo no futuro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico vai abordar as informações de fundamentação teórica da pesquisa e as definições dos conceitos utilizados. “Nesse capítulo, apresentam-se as pesquisas já publicadas e as teorias existentes sobre o fenômeno em questão.” (ACEVEDO, 2004, p. 42). De acordo com Marconi e Lakatos

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa como o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que sirva de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 207).

Conclui-se então que o objetivo da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos baseados na experiência, mas o desenvolvimento de um modo interpretativo, em relação aos dados obtidos. Portanto, é indispensável correlacionar a pesquisa com a teoria, optando por uma base teórica que sirva de alicerce à interpretação do significado dos dados levantados.

2.1 CONTABILIDADE

As empresas devem utilizar-se da contabilidade para averiguar a sua situação financeira, pois esta ferramenta detém requisitos para concretização desta análise. No entendimento de Ribeiro, “A contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do Patrimônio das empresas”. (RIBEIRO, 2010, p. 10). Ou seja, registra e controla toda a movimentação que ocorre em um determinado período, possibilitando ter entendimento da situação econômico-financeira das empresas, bem como se estas estão em conformidade com o planejamento.

A contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja este pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, sejam mesmo pessoas de

Direito Público, tais como Estado, Município, União, Autarquia etc., tem um campo de atuação muito amplo. (IUDÍCIBUS et al., 2010, p. 1).

O trabalho da contabilidade é importante e necessário no dia a dia das empresas, além do mais, tem um amplo campo de atuação em que pode desenvolver suas técnicas e ajudar determinadas entidades na interpretação e controle do seu patrimônio.

Tudo o que se refere a investimentos, financiamentos, custos, despesas, receitas, de quaisquer naturezas, no âmbito da empresa, das instituições, portanto, das aziendas, é o objeto de estudos e de considerações de estudos da Contabilidade. (SÁ, 2011, p. 37).

Os usuários utilizam-se dos relatórios contábeis fornecidos pela contabilidade para averiguar a verdadeira situação da empresa. Esta ferramenta é importante para que os interessados obtenham uma melhor interpretação dos resultados da empresa em determinado período.

[...] os usuários da contabilidade são todos aqueles que direta ou indiretamente utilizam as informações fornecidas por ela, seja para acompanhar o desenvolvimento da empresa, seja para tomar decisões administrativas, econômicas ou financeiras, seja para conhecer as garantias que a empresa oferece para cumprir seus compromissos junto aos seus Clientes, Fornecedores e, principalmente, ao fisco. (RIBEIRO, 2010, p. 12).

Desta forma, tanto para fins de tomada de decisão, como para obter um conhecimento do desempenho financeiro de uma empresa, é preciso que os interessados acompanhem e analisem as informações fornecidas pela contabilidade da mesma.

Portanto, a contabilidade é uma ferramenta importante para o desenvolvimento das empresas, pois auxilia como melhor conduzir as atividades diárias, assegurando a continuidade do negócio.

2.2 CONTABILIDADE RURAL

A contabilidade rural gera informações sobre a situação patrimonial das propriedades rurais. Segundo Crepaldi, “seu objetivo é estudar, registrar e controlar a gestão econômica do patrimônio das empresas que se dedicam a esses fins [...]”

(CREPALDI, 2006, p. 189). A partir dos dados coletados do empreendimento rural, este ramo contábil pode auxiliar os proprietários no processo de tomada de decisões, pois um bom acompanhamento do desenvolvimento dos processos de cada cultura, bem como os custos e rendimentos das mesmas se faz necessário para garantir o sucesso do negócio.

No entendimento de Sá, “as empresas rurais exploram a terra, o campo, quer através de plantio, quer através de criação de animais, quer de atividades mistas, gerando utilidades diversas (fazendas, sítios etc).” (SÁ, 2011, p. 170). Ou seja, empresa rural é toda a unidade de produção relacionada ao cultivo e exploração da terra, com o intuito de colher, armazenar e transformar a produção para determinados fins.

A contabilidade rural é um dos principais sistemas de controle e informação das empresas rurais, também fornece informações sobre condições para expansão, sobre necessidades de reduzir custos ou despesas e também necessidades de buscar recursos (CREPALDI, 2009). Conforme Crepaldi compreende-se, enfim:

[...] que o êxito do empreendedorismo não consiste apenas em alcançar elevados níveis de produtividade por meio do emprego de técnicas produtivas modernas e dispendiosas. É preciso, também saber como gerenciar a produtividade obtida para se alcançar o resultado almejado, ou seja, a contínua maximização do lucro. (CREPALDI, 2009, p. 74).

A contabilidade pode ser aplicada a um ramo de atividade ou setor da economia, sendo um deles a atividade rural que, conforme Marion, “[...] é a contabilidade geral aplicada às empresas rurais”. (MARION, 2009, p. 3).

Empresas rurais são aquelas que investigam a capacidade produtiva do solo por meio de cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas. O campo das empresas rurais pode ser dividido em três grupos: produção vegetal = atividade agrícola; produção animal = atividade zootécnica; indústrias rurais = atividade agroindustrial (MARION, 2009).

2.3 ESTUDO DA VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A realização de um estudo da viabilidade econômico-financeira é uma forma de adiantar uma visão dos resultados antes de implantar um investimento na

propriedade. Por isso, é importante analisar detalhadamente este processo, para que seja possível conhecer os efeitos decorrentes do mesmo e avaliar se essa alternativa agregará valor e desenvolvimento á propriedade objeto deste trabalho.

O objetivo econômico e financeiro de uma empresa é a maximização de seu valor de mercado, por meio de geração contínua de lucro e caixa no longo prazo, executando as atividades inerentes ao seu objetivo social, pois, com o aumento do valor da empresa, o proprietário da empresa (acionista de uma sociedade anônima, cotista de uma sociedade por cotas ou o proprietário de uma empresa individual) aumenta sua própria riqueza. (HOJI, 2009, p. 11).

O estudo da viabilidade econômico-financeira de uma empresa visa auxiliar na maximização de seu valor de mercado, pois ao avaliar o investimento a ser realizado, deve-se levar em conta a probabilidade de que o mesmo gere retornos positivos, averiguando se será viável ou não a sua implantação. Portanto, se o investimento gerar lucros para a propriedade, conseqüentemente, aumentará a riqueza de ser proprietário.

[...] o estudo da viabilidade é relacionado ao custo/benefício. Esse levantamento pode ser uma atividade um pouco crítica, pois se for concluído que é válido investir nesse projeto porque apresentará um rendimento significativo em relação ao investimento, deverá ter continuidade a ser concluído; caso contrário, é aqui que tem fim um projeto, como muito acontece. (MOLINARI, 2010, p. 86-87).

Este estudo é importante quando se almeja implantar qualquer projeto, pois se tal projeto demonstrar pagar o investimento realizado e gerar um retorno significativo deve ser aceito, caso contrário, deve ser recusado. Deste modo, se obtém perspectivas futuras, pode-se investir como segurança e alcançar a rentabilidade.

Vê-se, portanto, que a análise econômico-financeira pode ser suficiente para a tomada de decisões. Para a análise global do investimento, pode ser necessário considerar fatores não quantificáveis como restrições ou os próprios objetivos e políticas gerais da empresa, através de regras de decisão explícitas ou intuitivas. (CASAROTO FILHO; KOPITKE, 2008, p. 105).

Ao obter os resultados do estudo sobre a viabilidade, os proprietários conseguem avaliar e tomar decisões corretas em relação ao investimento desejado.

No entanto, para a realização de uma boa análise, devem-se considerar os seguintes critérios:

- Critérios econômicos: rentabilidade do investimento;
- Critérios financeiros: disponibilidade de recursos;
- Critérios imponderáveis; fatores não conversíveis em dinheiro. (CASAROTO FILHO; KOPITTKKE, 2008, p. 105).

Os critérios econômicos são essenciais para obter uma previsão dos gastos relacionados com o investimento inicial na propriedade e, a partir de então, demonstrar o resultado aproximado do retorno que estes poderão gerar para a empresa. De acordo com Molinari, a viabilidade econômica:

Envolve uma ampla variedade de preocupações, que incluem a análise de custo-benefício, estratégias de renda corporativa em longo prazo, impacto sobre custos de lucro ou produtos, custo dos recursos necessário são desenvolvimento e crescimento em potencial de mercado. (MOLINARI, 2010, p. 86).

A viabilidade econômica tem como finalidade analisar as perspectivas de mercado e promover a evolução do capital investido, averiguando se os recursos da empresa estão sendo encaminhados para atingir o objetivo principal, que é maximizar a riqueza dos proprietários.

É importante também, realizar uma análise dos critérios financeiros, para que se obtenha o crescimento sobre os recursos disponíveis na empresa. Segundo Chiavenato, “Os recursos financeiros garantem os meios para aquisição ou obtenção dos demais recursos necessários à empresa”. (CHIAVENATO, 2007, p. 60). Então, o estudo da viabilidade financeira tem como propósito auxiliar no processo de decisões gerenciais dos negócios.

A viabilidade financeira de um empreendimento é examinada dentro de um prazo de interesse no qual desejamos saber o esforço produtivo a ser realizado vale mais do que a simples aplicação dos valores envolvidos a taxas mínimas de atratividade. (HIRSCHFELD, 2009, p. 183).

A viabilidade financeira demonstra as características e a posição do capital a ser investido, verificando se é viável a sua implantação ou simplesmente, ser mais rentável a aplicação dos recursos no mercado financeiro.

O estudo da viabilidade econômico-financeira é fundamental para a empresa, já que não se pode prever o futuro. Deste modo, quando se deseja implantar um novo negócio, deve-se realizar este estudo, desenvolvendo uma análise detalhada das alternativas de investimento, apurando o grau de riscos que o envolvem e, a partir de então, tomar a decisão correta de optar ou não pelo investimento.

2.3.1 Tomada de Decisões

A tomada de decisão é um processo pelo qual se faz uma escolha sobre determinada situação ou problema. Para se ter condições de tomar certas decisões é necessário ter uma visão ampla da estrutura da empresa e de seus objetivos traçados.

Na concepção de Lacombe, a tomada de decisão “deverá ser capaz de ordenar atividades e programas, de decidir entre alternativas e de identificar e dimensionar riscos.” (LACOMBE, 2009, p. 8). É por meio deste que se dá à continuidade nas atividades da empresa, definindo o sucesso ou o fracasso da mesma.

Processo decisório é o conjunto de ações que se faz com que se consiga obtenção dos objetivos desejados, definidos pelo planejamento. O processo decisório ocorre pelas tomadas de decisões corretivas quando o controle evidencia que o caminho sendo seguido não era o planejamento. (IUDÍCIBUS et al., 2010, p. 6).

Desta forma, quando é planejado alcançar determinado objetivo, bem como corrigir algo que não está saindo como o planejado, toma-se uma decisão. Por meio da decisão tomada, espera-se conseguir alcançar resultados importantes para a empresa.

Conforme Silva, “saber ou ter conhecimento das informações é um grande passo para tomar decisões administrativas – úteis e certas.” (SILVA, 2009, p. 232). Entenda-se, para tomar decisões gerenciais eficientes e eficazes é preciso ter o

conhecimento das informações adequadas, examinando se tal decisão será relevante para o desenvolvimento da empresa.

Os gestores ao analisar as alternativas de investimento, tomam decisões de acordo com o objetivo da empresa, procurando determinar a melhor ação a ser praticada. Para Nakagawa, “o processo de tomada de decisões é de natureza circular e seu ciclo completo abrange as etapas de planejamento, execução e controle.” (NAKAGAWA, 2010, p. 47). Essas etapas constituem um conjunto de ações necessárias para gerenciar um negócio. Principalmente é preciso realizar um planejamento com as finalidades que se deseja alcançar, após, deve-se colocá-lo em prática e por fim, monitorar as etapas, para que cada uma saia de acordo com o planejado.

Hirschfeld destaca que, “decisão é a alocação de recursos a uma das alternativas econômicas, possibilitando sua execução.” (HIRSCHFELD, 2009, p.20). A habilidade de tomar decisões apropriadas é uma das competências mais importantes que o proprietário deve desenvolver no momento de fazer escolhas de investimento.

Segundo Chiavenato, “as decisões são tomadas em resposta a algum problema a ser resolvido, a alguma necessidade a ser satisfeita ou algum objetivo a ser alcançado.” (CHIAVENATO, 2007, p. 170). É fundamental observar as situações que a empresa está sujeita, tanto a enfrentar ou que já esteja enfrentando, ou ainda algo que se deseja adquirir, para conseguir conduzir um processo decisório eficiente e eficaz.

De acordo com Lacombe, “ao tomarmos nossas decisões, devemos lembrar que elas são tomadas em função do seu custo (desvantagens) e seu benefício (vantagem).” (LACOMBE, 2009, p. 64). A implantação de um novo investimento parte de uma decisão, onde se devem avaliar diversos fatores como, se este será econômica e financeiramente viável e se trará benefícios futuros para a empresa.

2.3.2 Projeto de Investimento

O projeto de investimento é uma aplicação de recursos que pode vir a gerar rendimentos, de forma a maximizar o lucro da empresa. Para Santos, “denomina-se projeto de investimento uma aplicação de capital com o objetivo de obtenção de um

benefício econômico compensador na forma de lucro ou redução de custos.” (SANTOS, 2009, p, 145). Entende-se que, quando há uma pretensão de se investir em algo novo, é porque o proprietário tem planos de que o investimento venha amenizar os custos e aumentar os lucros de sua propriedade.

No entendimento de Figueiredo e Caggiano, “a seleção dos projetos de investimento é sempre uma questão de descobrir qual entre as alternativas que se apresentam é melhor segundo o ponto de vista da firma.” (FIGUEIREDO; CAGGIANO, 2008, p. 75). Para auxiliar o empresário a tomar decisões corretas frente à implantação do investimento é preciso analisar as perspectivas de mercado e a probabilidade de sucesso do investimento.

Para Marion, “investimento é toda aplicação realizada pela empresa com o objetivo de obter lucro (retorno).” (MARION, 2012, p. 156). Nesta perspectiva, quando a empresa investe em algo novo, tem como finalidade satisfazer o mercado consumidor e que, a partir de então, venha a gerar retornos significativos para a mesma.

É indispensável analisar e interpretar todos os dados coletados sobre determinado investimento, para que tenha eficiência e eficácia na tomada de decisões. Conforme Assaf Neto, “todo investimento deve recompensar os riscos oferecidos.” (ASSAF NETO, 2008, p. 39). Ou seja, o estudo sobre um investimento precisa aproximar ao máximo os resultados da realidade, pois se sabe que todo e qualquer investimento representa riscos, mas sem correr riscos o proprietário possivelmente não agrega retorno ou mesmo retornos mais expressivos.

2.3.2.1 Risco e Retorno

A realização do estudo da viabilidade de um projeto procura analisar o risco relativo ao novo investimento, bem como busca verificar se tal investimento irá proporcionar o retorno desejado pelo investidor num determinado período de tempo.

Existe estreita correlação entre risco e a rentabilidade. Geralmente, quanto maior o risco do negócio, maior a rentabilidade, e, quando diminui o risco, a rentabilidade obtida no empreendimento também decai, pela simples razão de que os negócios com pouco risco são muito procurados, ocorrendo grande concorrência, o que,

consequentemente, faz diminuir a margem de lucro. Os negócios perigosos, ao contrário, são pouco procurados e, por isso mesmo, sofrem menos a pressão da concorrência. (OLIVEIRA, 2011, p. 76).

As empresas têm certo receio em investir nos projetos que representam um grau de risco maior. Afirma Braga que, “o retorno deve ser compatível com o risco assumido. Maior risco implica na expectativa de maior retorno.” (BRAGA, 2008, p. 32). Percebe-se que o retorno esperado pelas empresas depende do risco que elas estão dispostas a assumir com determinado investimento. Portanto, para a empresa obter maior retorno é preciso assumir maiores riscos.

Risco conforme Assaf Neto pode ser entendido como “[...] uma medida de incerteza associada aos retornos esperados de uma decisão de investimento.” (ASSAF NETO, 2008, p. 39). Compreende-se que, os retornos prometidos por determinado projeto de investimento nem sempre correspondem ao esperado, pois não se pode ter certeza quanto às variáveis que surgirão em determinado período, gerando incertezas nos resultados futuros.

Riscos envolvem tempo, dinheiro, recursos e esforços. As empresas não trabalham em condições de certeza. O risco ocorre quando a empresa detém algum conhecimento a respeito das consequências de seus negócios, conhecimento este que pode ser usado para prognosticar a possibilidade de vir a ocorrer. O risco das operações empresariais é aceito como um ingrediente inerente aos negócios e pode até incluir a possibilidade de perda completa dos investimentos feitos. (CHIAVENATO, 2007, p. 38-39).

As empresas não tem a certeza dos riscos que podem vir a enfrentar, mas, tem o conhecimento das consequências decorrentes de suas decisões. Deste modo, o que se espera, ao final de um período, é medir o retorno gerado pelo investimento implantado nas atividades da empresa.

Na concepção de Gitman, “retorno é o ganho ou prejuízo total que se tem com um investimento ao longo de um determinado período de tempo.” (GITMAN, 2010, p. 204). Ou seja, é essencial verificar se o investimento está trazendo retornos positivos para a empresa e para o investidor, ou se está simplesmente bancando custos e despesas para a empresa, ou possivelmente nem isso.

2.3.2.2 Custos e Despesas

As informações relevantes para desenvolver um processo de tomada de decisões adequado ao investimento decorrem, tanto da análise dos custos quanto das despesas.

Em vista disso, é importante diferenciar os gastos que representam custos e os que compõem despesas. Custos, de acordo com a classificação feita por Padoveze, “são os gastos efetuados pela empresa que farão nascerem os seus produtos.” (PADOVEZE, 2010, p. 320). Pela definição de Bruni, “as despesas correspondem aos bens e serviços consumidos direta ou indiretamente para a obtenção de receita.” (BRUNI, 2008, p 41). Ou seja, os custos estão ligados ao processo produtivo e as despesas estão relacionadas com a comercialização do produto.

Os custos e despesas podem ser classificados como fixos ou variáveis. Hoji destaca que “conceitualmente, o valor total dos custos e despesas fixos não varia mesmo que aumente ou diminua o volume de vendas (dentro de uma faixa de volume).” (HOJI, 2009, p. 118). Completando, Crepaldi afirma que “são aqueles que não variam diretamente com o volume de produção.” (CREPALDI, 2012, p. 129).

Verifica-se que, os custos e despesas fixas permanecem constantes em determinado período, independentes da variação do volume de produção e das vendas.

Já os custos e despesas variáveis aumentam proporcionalmente ao aumento do volume de vendas, pois para produzir e vender maior quantidade, será necessário utilizar mais matéria-prima. As despesas com comissão de vendas e frete para entregar os produtos também sofrerão aumento no valor total. Se reduzir o volume, reduzirá o valor total desses gastos. (HOJI, 2009, p. 119).

Na mesma linha de pensamento, Crepaldi afirma que, os custos e despesas variáveis “são aqueles que variam diretamente com a produção.” (CREPALDI, 2012, p. 129). Então, o valor dos custos e despesas variáveis aumenta ou diminui proporcionalmente em decorrência do acréscimo ou redução da produção e das vendas de certo período.

Portanto é necessário analisar os custos e despesas antes de realizar um investimento, podendo de certa forma mensurar uma expectativa de benefícios futuros.

2.3.2.3 Receitas

Quando a empresa almeja expandir as suas atividades, procura investir em um novo projeto, que possa lhe gerar benefícios futuros. Segundo a concepção Silva, “empresa é um organismo econômico destinado à produção de mercadorias (ou produtos) e/ ou serviços, com o objetivo de lucro para o empresário.” (SILVA, 2009, p. 5). Ao realizar tal investimento, os empresários tem a expectativa de que o mesmo gere retorno significativo por meio das receitas. Para Sá, a receita “[...] representa uma recuperação do investimento, acrescida de um resultado (por natureza, o lucro).” (SÁ, 2011, p. 169). Completando, Frezatti, afirma que as receitas são “decorrentes do faturamento da empresa em determinado período (por exemplo: de janeiro a dezembro de um ano qualquer).” (FREZATTI, 2008, p. 55).

Então, é por meio da geração de receitas que a empresa almeja recuperar o investimento realizado e gerar retorno ao proprietário. Por isso, ao apurar os resultados da empresa no final do exercício social, pode-se saber se as operações realizadas no decorrer do ano proporcionaram lucro ou prejuízo.

Entende-se por Receita a entrada de elementos para o ativo, sob a forma de dinheiro ou direitos a receber, correspondentes, normalmente, à venda de mercadorias, de produtos ou à prestação de serviços. Uma receita também pode derivar de juros sobre depósitos bancários ou títulos, de aluguéis e outras origens. (IUDÍCIBUS et al., 2010, p. 65).

Portanto, a receita consiste no aumento do benefício econômico da empresa. Este é gerado por meio das atividades realizadas pela empresa que influenciam para que esta agregação de valor aconteça.

Segundo Marion, “se a receita foi maior que a despesa, a empresa teve lucro. Se a receita foi menor que a despesa, teve prejuízo.” (MARION, 2009, p. 84). É por meio deste método que é possível verificar se as atividades desenvolvidas pela empresa estão sendo lucrativas ou não.

2.3.2.4 Lucro

O lucro é obtido a partir da diminuição dos custos e despesas e, a cada operação de venda realizada pela empresa. Segundo Sá, “o lucro, em sentido amplo, é um acréscimo essencial da riqueza da empresa, resultante da dinâmica do capital.” (SÁ, 2011, p. 173). Percebe-se que o lucro é um aumento da situação patrimonial, que pode ser distribuído entre acionistas ou permanecer no giro dos negócios.

De acordo com Crepaldi, “o que o empresário espera é recuperar todos os gastos que efetuou, e ainda obter algum lucro.” (CREPALDI, 2012, p. 363). Sabe-se que o proprietário espera obter retorno por meio de todo investimento realizado, o mais breve possível e com segurança.

Afirma Sá, que “lucro, no sentido genérico, é o acréscimo que o capital recebe por efeito de suas transformações, decorrentes de uma atividade humana.” (SÁ, 2011, p. 53). Via de regra, a obtenção dos lucros ocorre devido ao resultado que o capital investido gera. Tal investimento é decorrente das tomadas de decisões geradas nas empresas, com o intuito de que as mesmas gerem bons retornos futuros.

A orientação de Santos se dá no sentido de que “o lucro da empresa precisa ser avaliado e, se não estiver num nível adequado, exigirá medidas de controle.” (SANTOS, 2009, p. 238). Toda empresa precisa gerar lucros para sobreviver e se manter competitiva no mercado, mas para isso, é preciso utilizar os instrumentos de planejamento e controle dos recursos envolvidos.

2.3.2.5 Fluxo de Caixa

Para obter uma análise do fluxo de recursos da empresa, utiliza-se o fluxo de caixa. De acordo com Matarazzo, “fluxo significa movimento. Assim, fluxo de caixa pode ser definido como movimento de caixa.” (MATARAZZO, 2008, p. 363). É por meio desta análise que se visualiza a movimentação do caixa, e seus equivalentes, tanto entradas quanto saídas, demonstrando os saldos decorrentes destas operações.

O fluxo de caixa representa grande importância para verificação da viabilidade da implantação de novos projetos para a empresa. Segundo Santos, “o fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo à frente.” (SANTOS, 2009, p. 57).

Segundo Santos, “as projeções de caixa da empresa tem várias finalidades. A principal delas é informar à capacidade que a empresa tem para liquidar seus compromissos financeiros a curto e longo prazo.” (SANTOS, 2009, p. 57). Além de informar todas as movimentações financeiras, o fluxo de caixa, também prevê a capacidade de liquidar os compromissos financeiros de curto ou longo prazo de uma empresa.

Para Gitman, “as demonstrações dos fluxos de caixa de um dado período são desenvolvidas a partir da demonstração do resultado do período em questão, associada aos balanços ao fim do período.” (GITMAN, 2010, p. 100). Percebe-se que, os fluxos de caixa têm como finalidade aproximar ao máximo os valores e datas que ocorram os pagamentos e recebimentos de determinado período, e através de sua programação, possibilita a construção de modelos para preparação frente a períodos seguintes.

O fluxo de caixa de uma empresa não depende exclusivamente do administrador financeiro, pois decorre de múltiplas decisões (de diferentes áreas), como nível de estocagem, prazos concedidos aos clientes, prazos obtidos de fornecedores, expansão, estabilização ou redução do volume de atividades (produção e vendas), investimentos no ativo permanente, bem como as possibilidades de aportes de capital. (MATARAZZO, 2008, p. 309).

A análise do fluxo de caixa é importante para obter o conhecimento do rumo financeiro do negócio.

2.3.2.6 Fontes de Recursos

Um fator determinante antes de implantar novos investimentos é saber qual o recurso a ser empregado no empreendimento. Para isso é necessário ter o

conhecimento se a empresa possui recursos disponíveis ou se existe a necessidade de captação de recursos junto a terceiros.

[...] as entradas de capital podem provir: de terceiros (empréstimos e financiamentos), da venda de produtos ou serviços (contas a receber), da liquidação de ativos imobilizados ou ativos financeiros, e dos proprietários (recursos próprios, aumentos de capital). (SANVICENTE, 2011, p. 24).

Cabe ao gestor decidir qual das fontes será mais adequada a ser utilizada na implantação do novo investimento. Segundo Marion, “de maneira geral o termo capital significa recursos.” (MARION, 2009, p. 59). Esses recursos são essenciais para expansão das atividades e execução de novos projetos.

Conforme explica Sá, “o capital próprio é o recurso que a azienda buscou em terceiros, mas, em decorrência de sua própria existência, de seus naturais recursos.” (SÁ, 2001, p. 133). Ou seja, a empresa tem a capacidade de trabalhar com seus recursos próprios, sem tomar emprestado.

Na mesma linha de pensamento Sá afirma que “o capital de terceiros é aquele que é cedido à azienda por fornecedores, credores diversos, bancos, etc., e tanto pode ser a curto como longo prazo.” (SÁ, 2011, p. 134).

Entende-se que a empresa, além de trabalhar com os próprios recursos, também pode trabalhar com recursos de terceiros tanto em curto prazo quanto em longo prazo.

Tais recursos podem ser utilizados para adquirir mercadorias, bem como aquisição em dinheiro par ao giro da empresa.

O capital de terceiros (ou dívida) abrange todo o endividamento de longo prazo incorrido, inclusive as obrigações [...]. O capital próprio (ou patrimônio líquido) consiste dos fundos de longo prazo fornecidos pelos proprietários da empresa, os acionistas. (GITMAN, 2010, p. 286).

Entende-se, portanto que no momento em que a empresa deseja investir em um novo projeto, necessita de recursos que financiem a sua implantação e, para isso, é importante analisar o mercado, o custo de oportunidade e o custo financeiro.

2.4 INDICADORES ECONOMICO-FINANCEIROS

Os indicadores devem seguir um padrão de acordo com o que a administração da empresa objetiva alcançar em termos de acompanhamento das atividades, rentabilidade e a situação patrimonial.

Segundo Marion, “os indicadores significam o resultado obtido da divisão de duas grandezas.” (MARION, 2012, p. 11). Para obter um resultado por meio de indicadores, é preciso calcular os índices baseados em fórmulas, utilizando informações extraídas dos relatórios contábeis da empresa e, em seguida, realizar as devidas interpretações dos mesmos. Para Padoveze, os indicadores econômico-financeiros:

São cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números que ajudem no processo de clarificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade. (PADOVEZE, 2010, p. 213).

O usuário mesmo que não seja conhecedor das técnicas contábeis, mas tendo conhecimento do significado dos indicadores, tem condições de compreender os resultados apresentados.

Conforme Matarazzo, “a característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa.” (MATARAZZO, 2008, p. 147). É por meio dos elementos patrimoniais do ativo, passivo e de resultados que se evidencia a real situação da empresa. A partir destes, é possível analisar o que ocorreu no passado, e possivelmente previsões para acontecimentos futuros de determinado empreendimento.

O uso dos indicadores, segundo Padoveze, “[...] objetiva detectar situações, verificar a tendência dos acontecimentos e dar a administração da companhia enfatize os esforços corretivos nas direções necessárias.” (PADOVEZE, 2010, p. 213). Deste modo, os problemas, tanto financeiros, como patrimoniais e de rentabilidade enfrentados pela empresa possivelmente trazem consigo informações úteis para conseguir reverter à situação de uma forma eficiente e eficaz.

Conforme Matarazzo, “o importante não é o cálculo de grande número de índices, mas de um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa [...]” (MATARAZZO, 2008, p. 148). Portanto, a quantidade de índices a ser utilizada depende da análise que se deseja evidenciar.

2.4.1 Valor Presente Líquido - VPL

Ao analisar a viabilidade de um investimento é útil realizar um estudo acerca do valor presente líquido, para verificar se o custo do novo empreendimento não se tornará maior que seu valor de mercado presente. Afirmam Ross, Westerfield e Jaffe, que “[...] o VPL é o valor presente dos fluxos de caixa menos o valor presente do custo do investimento.” (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 2002, p. 75).

Segundo Gitman, “como o valor presente líquido (VPL) considera explicitamente o valor do dinheiro no tempo, é considerado uma técnica sofisticada de orçamento de capital.” (GITMAN, 2010, p. 369). Entende-se que este processo demonstra por meio de uma análise se o investimento gerará benefícios econômicos reais para a empresa.

Um bem ou direito, hoje tem um valor para as pessoas diferentes do que terá no futuro. Essa diferença tem como base o custo do dinheiro, ou seja, sempre haverá uma possibilidade de emprestar o dinheiro, que será remunerado por uma taxa de juros. (PADOVEZE, BENEDICTO, 2011, p. 282).

Desta forma, antes de tomar a decisão sobre o investimento a ser implantado, deve-se verificar se tal investimento é capaz de gerar um resultado maior que o valor investido. Portanto, é preciso que o investimento compense o risco de trocar um valor presente certo por um valor futuro com incerteza de recuperação.

O método do Valor Presente Líquido também chamado de Método do Valor Atual Líquido tem como finalidade determinar um valor no instante considerado inicial, a partir de um fluxo de caixa formado de uma série receitas e dispêndios. (HIRSCHFELD, 2009, p. 105).

O valor presente líquido considera o investimento no momento inicial, onde se procura calcular e analisar o resultado do projeto, caracterizando-o como viável ou não a sua implantação.

Valor presente líquido significa descontar o valor dos fluxos futuros a uma determinada taxa de juros, de tal forma que o fluxo futuro se apresente a valores de hoje ou a valor atual. O valor atual dos fluxos futuros, confrontando com o valor atual do investimento a ser feito, indica a decisão a ser tomada:

Se o valor atual dos fluxos futuros for igual ou superior ao valor atual a ser investido, o investimento deve ser aceito.

Se o valor atual dos fluxos futuros foi inferior ao valor a ser investido, o investimento não deve ser aceito. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011, p. 282).

Portanto, deve-se fazer uma análise do valor presente líquido, para então, poder tomar a melhor decisão sobre o investimento. Desta forma, se o retorno do projeto for menor que o capital investido é sinal de um investimento de risco, sujeito a rejeição. Se maior, o projeto pode ser aceito, pois o projeto pagará o investimento inicial.

2.4.2 Taxa Mínima de Atratividade – TMA

A Taxa Mínima de atratividade nada mais é do que o retorno mínimo capaz de motivar o investidor a alocar seus recursos em determinado projeto. Assim, para dispor a realizar determinado aporte de capital, o proprietário precisa ter um ganho de pelo menos, ou maior que a taxa mínima de atratividade.

Para Santo, a Taxa Mínima de Atratividade, “[...] significa a taxa de juros mínima aceitável quando ela faz um investimento ou a taxa de juros máxima a pagar por um financiamento.” (SANTOS, 2009, p. 153). Entende-se que tal taxa é a mínima aceitável para um investimento, como também é o juro máximo que o investidor esta disposto a pagar em um financiamento.

Ao se analisar uma proposta de investimento deve ser considerado o fato de se estar perdendo a oportunidade de auferir retornos pela aplicação do mesmo capital em outros projetos. A nova proposta para ser atrativa deve render, no mínimo, a taxa de juros equivalente à rentabilidade das aplicações correntes e de pouco risco. Esta é, portanto, a

Taxa Mínima de Atratividade (TMA). (CASAROTTO FILHO; KOPITTKKE, 2008, p. 108).

Segundo Puccini, “para que um investidor possa tomar a decisão de aceitar ou rejeitar um determinado investimento, é indispensável que ele tenha um elemento de comparação à sua disposição.” (PUCCINI, 2004, p. 288). Desta forma, é importante que o proprietário compare as alternativas de investimento para tomar a melhor decisão quanto à aplicação de seus recursos.

A TMA é a taxa a partir da qual o investidor considera que está obtendo ganhos financeiros. É uma taxa associada a um baixo risco, ou seja, qualquer sobra de caixa pode ser aplicada, na pior das hipóteses, na TMA. Uma das formas de se analisar um investimento é confrontar a TIR com a TMA do investidor. (CASAROTTO FILHO; KOPITTKKE, 2008, p. 55).

A empresa terá que escolher, entre várias alternativas, aquela que julgar ser a melhor para desenvolver as suas atividades, bem como, em termos de resultados.

Para Wernke, “[...] o custo de oportunidade da alternativa escolhida é o custo da alternativa abandonada que lhe proporciona maior satisfação.” (WERNKE, 2004, p. 105). Compreende-se que o custo de oportunidade representa o custo da opção recusada, por deixar de receber o retorno de tal alternativa.

Segundo Assaf Neto, o custo de oportunidade representa “[...] o retorno da melhor alternativa de investimento, desprezada pelo acionista, ao selecionar outra oportunidade de mesmo risco. Equivale à taxa mínima de atratividade requerida pelos investidores para realizar um investimento.” (ASSAF NETO, 2009, p. 265). Entende-se que ao escolher uma alternativa devem-se comparar os retornos de investimento de riscos semelhantes e optar pela melhor remuneração da taxa de juros.

Compreende-se que, o proprietário opta por uma alternativa que gere remuneração acima de suas expectativas de ganhos.

2.4.3 Taxa Interna de Retorno – TIR

A taxa interna de retorno é um instrumento que busca identificar a rentabilidade do projeto em função dos investimentos que serão realizados no

empreendimento. Para Braga, “a Taxa Interna de Retorno (TIR) é a taxa de rentabilidade periódica equivalente de um investimento. Geralmente, a TIR é definida para períodos anuais.” (BRAGA, 2008, p. 290).

Do ponto de vista financeiro, a Taxa Interna de Retorno (TIR) de um investimento é o percentual de retorno obtido sobre o saldo do capital investido e ainda não recuperado. Matematicamente, a taxa de retorno é a taxa de juros que iguala o valor das entradas de caixa ao valor presente das saídas de caixa. (SANTOS, 2009, p. 154).

Compreende-se que, a Taxa Interna de Retorno corresponde à taxa de lucratividade gerada pelos projetos de investimento. Esta taxa iguala o valor de um investimento com os seus respectivos retornos futuros. Conforme Santos, “entre vários projetos de investimento, o melhor será aquele que tiver maior TIR.” (SANTOS, 2009, p. 155).

A taxa interna de retorno (TIR) consiste na taxa de desconto que faz com que o VPL de uma oportunidade de investimento seja igual a \$ 0 (já que o valor presente das entradas de caixa iguala-se ao investimento inicial). É a taxa de retorno anual composta que a empresa obterá se investir no projeto e receber as entradas de caixa previstas. (GITMAN, 2010, p. 371).

Desta forma, é a taxa de retorno anual que vai sinalizar se o investidor vai investir no projeto e receber as entradas previstas. Assim, um projeto torna-se interessante quando a taxa interna de retorno representar o ganho previsto das entradas de caixa.

Para fins de decisão, a taxa obtida deverá ser confrontada à taxa que representa o custo de capital da empresa e o projeto só deverá ser aceito quando a sua taxa interna de retorno superar o custo de capital, significando que as aplicações da empresa estarão rendendo mais do que o custo dos recursos usados na entidade como um todo. (SANVICENTE, 2011, p. 52).

Percebe-se que ao decidir sobre determinado projeto é importante analisar a taxa interna de retorno para tornar possível a comparação de propostas para aceitação ou rejeição. Sendo assim, deve-se optar pelo projeto de maior TIR.

Quando a Taxa Interna de Retorno (TIR) é maior do que a Taxa Mínima de Atratividade (TMA), o investimento é vantajoso. Se a TIR e a TMA forem iguais, o projeto de investimento estará uma situação de indiferença. Caso a TIR seja menor do que a TMA, o projeto de investimento não será economicamente recomendável. (SANTOS, 2009, p. 155).

A taxa interna de retorno fornece dados relevantes para analisar se o resultado é maior ou menor que a taxa mínima estipulada. Se for maior representa que o investimento será rentável para a propriedade e, se for menor, demonstra que o investimento poderá ter um impacto negativo no caixa da empresa.

2.4.4 Período de *Payback*

Os períodos de *Payback* são utilizados como critério par avaliar o projeto de investimento proposto. Esse processo indica o período de tempo necessário para que a empresa consiga recuperar seu investimento inicial.

[...] o período de “payback” é definido como sendo aquele número de anos ou meses, dependendo da escala utilizada, necessários para que o desembolso correspondente ao investimento inicial seja recuperado, ou ainda, igualado e superado pelas entradas líquidas acumuladas. (SANVICENTE, 2011, p. 44).

É necessário analisar o tempo em que o projeto implantado retornará o capital investido, podendo assim, escolher o melhor projeto. Segundo Oliveira, “de dois projetos, mutuamente excludentes, o que tiver o menor período de *payback* é o melhor.” (OLIVEIRA, 2011, p. 246). Portanto, quanto mais tempo for preciso esperar para recuperar os desembolsos referentes ao investimento, menor a atratividade do projeto. Por isso, o projeto que recuperar o investimento no menor tempo, demonstra melhores perspectivas.

Segundo Puccini, “o *Payback* Descontado (PBD) é o tempo necessário para recuperação do investimento inicial, levando-se em consideração o custo de oportunidade do capital investido.” (PUCCINI, 2004, p. 289). Entende-se que este método é importante considerar o efeito do dinheiro no tempo, com base no retorno mínimo esperado pelo investidor.

Quando usamos o período de *payback* para tomar decisões de aceitação-rejeição, aplicam-se os seguintes critérios de decisão:

Se o período de *payback* for menor do que o período máximo aceitável de *payback*, aceitar o projeto.

Se o período de *payback* for maior do que o período máximo aceitável de *payback*, rejeitar o projeto. (GITMAN, 2010, p. 366).

No que diz respeito às decisões de investimento, deve-se aceitar ou rejeitar o projeto de acordo com o resultado dos períodos de *payback* em relação ao período máximo aceitável do mesmo. Desta forma, pode-se averiguar se é viável a implantação do projeto.

2.4.5 Alavancagem Financeira

A alavancagem é constituída no âmbito da empresa, na geração de retornos aos proprietários. De acordo com Matarazzo, “o retorno do capital próprio de uma empresa depende tanto da rentabilidade do negócio quanto da boa administração financeira.” (MATARAZZO, 2008, p. 397). Entende-se que os processos essenciais para um bom desempenho de uma empresa são caracterizados a partir do planejamento das atividades e de uma gestão eficiente e eficaz dos recursos financeiros empresariais, podendo gerar desta forma o retorno almejado pelo acionista.

Gitman, conceitua alavancagem financeira como o “uso de custos financeiros fixos para ampliar os efeitos de variações no lucro antes dos juros e imposto de renda (LAJIR) sobre o lucro por ação (LPA) da empresa.” (GITMAN, 2010, p. 476). Isto quer dizer que, para implantar um investimento é preciso maximizar o faturamento sem aumentar os custos fixos. Quando os recursos próprios se esgotarem, busca-se utilizar o capital de terceiro, caracterizando uma alavancagem financeira. Desta forma, este método consiste na capacidade da empresa em trabalhar com recursos de terceiros, otimizando os efeitos da variação do lucro operacional sobre os lucros por ação dos proprietários.

Este indicador mostra a eficiência com que os administradores aplicaram os recursos de terceiros como

forma de melhorar o resultado para os sócios e acionistas. O conceito de alavancagem parte da física, como um instrumento para se obter um resultado maior do que o esforço utilizado. Dessa maneira, caracteriza-se alavancagem financeira quando a empresa utiliza recursos de terceiros (empréstimos e financiamentos) como elemento para melhorar a rentabilidade final do capital próprio. (PADOVEZE; BENEDICTO, p. 175).

Entende-se que a alavancagem financeira demonstra se a utilização do capital de terceiros gera o resultado esperado pelo acionista, devido o investimento realizado.

No entendimento de Ludícibus, “quando a alavancagem ou o grau de alavancagem é maior do que 1 o endividamento tem um efeito de alavanca sobre o lucro que é levado para o acionista.” (LUDÍCIBUS, 2008, p. 111). Percebe-se que, ao analisar o resultado da alavancagem é possível responder se o investimento realizado pelo proprietário rendeu-lhe bons lucros.

A alavancagem financeira é positiva quando a utilização do capital de terceiros produz uma rentabilidade do capital próprio maior do que a rentabilidade do investimento. Se a rentabilidade do capital próprio for menor do que a rentabilidade do investimento, a alavancagem financeira é negativa. (SANTOS, 2009, p. 120).

Compreende-se que tanto recursos próprios como os de terceiros são utilizados para o desenvolvimento das operações de uma empresa. Entretanto, quando capitais de terceiros produzem efeitos positivos sobre o patrimônio líquido, ocorre a alavancagem financeira, pois o retorno dos proprietários é maior que o retorno do investimento. Porém quando ocorre o contrário, significa que a alavancagem é negativa.

Portanto, antes de implantar um novo investimento na empresa é necessário realizar um estudo detalhado da utilização da alavancagem financeira, pois esta ferramenta tende a alavancar tanto ganhos como perdas.

2.4.6 Análise de Cenários

É importante utilizar a análise de cenários para verificar e avaliar o risco incorporado em um determinado investimento. Conforme Gitman, “a análise de

cenários pode ser usada para se lidar com o risco do projeto e captar a variabilidade das entradas de caixa e dos VPL.” (GITMAN, 2010, p. 396). Ou seja, deve-se fazer uma identificação dos riscos para analisar se é vantajoso ou não implantar tal investimento na empresa.

A análise de cenários considera diversos resultados alternativos possíveis (cenários) para obter um senso da variabilidade dos retornos. Um método comum é a consideração de resultados pessimistas (os piores possíveis), mais prováveis (esperados) e otimistas (os melhores possíveis) e os retornos por eles associados para um determinado ativo. Neste caso, o risco do ativo pode ser medido pela amplitude dos retornos. A amplitude é encontrada subtraindo-se o retorno associado ao resultado pessimista do retorno associado ao resultado otimista. Quanto maior a amplitude, maior a variabilidade, ou risco, do ativo. (GITMAN, 2010, p.208).

Entende-se que é preciso realizar uma análise dos cenários possíveis considerando tanto os melhores, os esperados e os piores resultados, bem como seus retornos correspondentes.

As matrizes de decisões ou de receitas (custos) são tabelas que relacionam as alternativas com as diferentes eventualidades futuras. Ou seja, uma matriz de decisão poderá conter, por exemplo, as receitas das diversas alternativas para cada um dos cenários possíveis. (CASAROTTO FILHO, KOPITTKKE, 2008, p. 348).

Verifica-se que ao avaliar o valor de um determinado investimento, deve-se realizar uma estimativa das diversas alternativas possíveis de seus retornos, podendo desta forma tomar uma decisão correta com perspectivas futuras.

De acordo com Ross, Westerfield e Jaffe, a análise de cenários “[...] examina uma série de diferentes cenários prováveis, em que cada cenário envolve uma confluência de fatores.” (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 2002, p. 178). Entende-se que com a análise de cenários é possível ter uma estimativa dos resultados decorrentes dos investimentos realizados.

Conforme Casarotto Filho e Kopittke, “[...] um agricultor está em dúvida na escolha entre três culturas: A, B e C. As receitas que ele irá obter dependem das condições climáticas, as quais poderão ser boas (b), médias (m) ou ruins (r).” (CASAROTTO FILHO, KOPITTKKE, 2008, p. 348). Assim, antes da tomada de

decisões é preciso ter o conhecimento das incertezas dos retornos devido às mudanças que podem ocorrer. Para isto é realizada uma análise com cenários bons, médios e ruins, podendo verificar os retornos que cada cultura pode proporcionar.

Portanto, a análise de cenários serve como base para analisar se o investimento deve ser aceito ou não, pois é assim que se conhece o potencial do investimento.

3 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

O presente capítulo descreve a etapa do levantamento dos dados efetuado junto à propriedade rural de Luíz Carlos Zamin, localizada no município de Tuparendi, RS.

Busca-se por meio deste trabalho conhecer a viabilidade econômico-financeira da ampliação, no caso, do aumento de número de animais de engorda na propriedade.

Para conhecer a respeito da viabilidade do investimento, foi realizado um estudo da estrutura organizacional da propriedade, processo produtivo de pastagem, mapeamento de suas áreas de pastagem, capacidade máxima de animais e seus devidos projetos no cenário econômico, necessidade de investimento, gastos de operacionalização (mão de obra) financiamento, documentos exigíveis, cálculo do fluxo de caixa e dos demais indicadores econômico-financeiros.

Por fim, realiza-se a análise dos resultados encontrados, visando o conhecimento da viabilidade do negócio como aprimoramento da gestão da propriedade.

3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E PRODUTIVA DA PROPRIEDADE

A propriedade de Luiz Carlos Zamin atualmente possui uma área territorial total de 70 hectares, na qual, 50 hectares são usados para desenvolvimento da produção agrícola de grãos, 12 hectares são de matas e 8 hectares de potreiro. O foco da realização deste trabalho foi à viabilidade de implantação da pecuária de corte na propriedade

Atualmente a propriedade conta com a mão de obra empregada de um funcionário para a realização das atividades da propriedade, rural, pecuária e outras, devido ao porte e ao nível de mecanização disponível. Além disso, o proprietário está presente todo momento nas atividades realizadas, e seu filho Alexandre Zamin faz os serviços de contabilidade.

No organograma apresentado na ilustração 1, é possível identificar como realmente está organizada a propriedade rural.

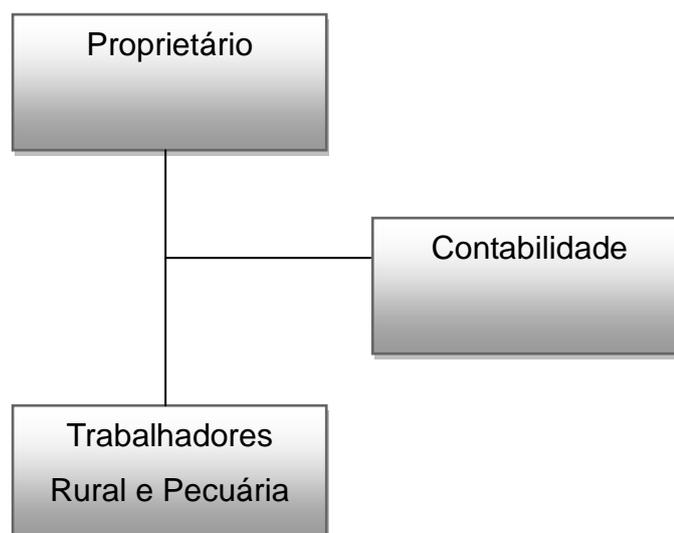


Ilustração 1: Organograma da Propriedade Rural

Fonte: Zamin (2015).

Percebe-se que a direção da propriedade rural é realizada pelo proprietário. A contabilidade está a cargo De seu filho Alexandre Zamin, o qual é responsável pela parte fiscal e contábil e, os trabalhadores rurais são os empregados que operacionalizam o trabalho agrícola e pecuário.

Verifica-se na ilustração 2, a relação de máquinas e implementos disponíveis para operacionalização das atividade da propriedade.

Tipo	Característica
Colheitadeira	Ideal 1175
Pulverizador	Jacto 600l
Trator	MF 292
Carretão	Ipacol
Plantadeira Trigo	Baldan 20 linhas
Plantadeira Soja	Fankhauser 6 linhas
Plantadeira Soja	Fankhauser 6 linhas
Caminhão	F 4000
Arado	MF
Espalhador - Fertilizante	Stara
Globo	-
Pé de pato	-
Classificador de Sementes	MB

Ilustração 2: Máquinas e Equipamentos

Fonte: Zamin (2015).

A propriedade rural desenvolve seus trabalhos com mais qualidade e agilidade, devido aos maquinários e equipamentos modernos e á tecnologia que estes disponibilizam. Também é preciso manter tais maquinários e equipamentos em locais de conservação para que os mesmos não se deterioreem, conforme demonstra a ilustração 3.

Tipo	Tamanho
Galpão de madeira	10x8
Galpão de madeira	10x6
Galpão de Alvenaria	15x15

Ilustração 3: Galpões pertencentes à propriedade rural

Fonte: Zamin (2015)

No galpão de madeira de dimensão 10x8 tem classificador de sementes e caixas para guardar as mesmas, coloca-se também o carretão e implementos como: pé de pato, globo, arado e espalhador de fertilizantes. No galpão de madeira de dimensão 10x6 coloca-se o caminhão F4000 e utiliza-se de depósito de rações, sementes, químicos e fertilizantes comprados. No galpão de alvenaria de dimensão 15x15, o proprietário guarda a colheitadeira, trator, plantadeira de trigo, plantadeira de soja e o pulverizador.

Portanto, esta é a estrutura pertencente à propriedade de Luiz Carlos Zamin, a qual fornece o suporte aos processos produtivos da mesma.

Desta forma, no item que segue descrito o processo produtivo relacionado à pecuária, estão focados em cultivo de pastagem de inverno.

3.2 PROCESSO PRODUTIVO DE PASTAGEM

O processo produtivo de pastagem nas propriedades rurais segue uma série de etapas para chegar ao processo de utilização pelos animais, quantidade ótima de matéria verde e volumosa. Segundo informações de proprietário Luiz Carlos Zamin, a primeira etapa inicia-se com a dessecação para eliminação de ervas daninhas existentes nas áreas que serão utilizadas no inverno. Estas etapas podem ser verificadas na ilustração 4.

Processo produtivo da pastagem		
Etapa	Ilustração	Descrição
Dessecação		Etapa de eliminação de ervas daninha nas áreas de pastagem.
Semeadura		Etapa de adubação e semeadura da cultura.
Pastejo		Etapa em que os animais estão nos piquetes comendo.

Continua

Etapa	Ilustração	Descrição
Adubação de cobertura após pastejo		Etapa onde é feito a adubação química para recuperação das pastagens.
2º, 3º, 4º pastejo		Etapa em que os animais estão no final da engorda.

Ilustração 4: Etapas do processo produtivo e engorda

Fonte: Zamin (2015).

Segundo informações do proprietário, a cada ano se repete o mesmo processo, ou seja, cada inverno é feito este processo, conforme foi demonstrado na ilustração 4. De acordo com o Sr. Zamin, normalmente o solo está impregnado de diversas plantas que compõem a flora de um dado local. Tais sementes germinam em determinadas épocas do ano (inverno ou verão), conforme seu ciclo vegetativo e tais ervas daninhas irão competir por sol, continuação da espécie, e nutrientes existentes no solo com as culturas cultivadas pela propriedade. Por isso realiza-se a dessecação, liberando o espaço exclusivamente para a cultura planejada.

Após passa-se para a fase da semeadura, a qual é realizada com o uso de plantadeiras e tratores, onde neste momento as sementes são introduzidas ao solo, junto com o fertilizante químico. Atualmente utiliza-se na propriedade um sistema de plantio direto, no qual procura inferir o mínimo possível na estrutura do solo, mantendo o sistema radicular e foliar da cultura anterior, mesmo que secos, como

forma de cobertura do solo, com isso busca-se as condições de umidade e temperatura do solo para que se tornem benéficas para o desenvolvimento das culturas ali cultivadas.

As plantas em seu ciclo de desenvolvimento vão enfrentar condições climáticas nem sempre propícias, o que acaba por causar o aparecimento de doenças. Também surgem insetos e outros seres invasores, além do surgimento de novas ervas daninha, que o processo de dessecação não atingiu. Todo este conjunto de situação pode causar o enfraquecimento da cultura, exigindo que seja aplicado produtos químicos como inseticidas e herbicidas para que a planta cultivada consiga ter todo seu potencial produtivo.

Após o cuidado de pós-emergências, chega-se a fase vegetativa da cultura e é onde entra a fase dos animais começarem o pastejo, neste espera-se um condição adequada de umidade e temperatura ambiente, para que os animais possam fazer o pastejo sem estragar demais a cultura ali exposta. Após o 1º pastejo é feito então a primeira aplicação de adubação de cobertura para que a cultura de aveia e azevém consigam ter um ótimo rebrote, então são largados os animais novamente nestes piquetes para que se possa aproveitar o máximo desta pastagem, tendo um baixo custo e assim conseguindo ter os animais prontos para o abate no final da estação.

A verificação de resultado dos pesos é feita por meio de balança, os animais passam pela mesma onde são coletados os pesos e posteriormente separado os animais prontos para o abate e já é carregado para os abatedouros da região ou compradores distintos carregam e levam os animais prontos.

3.3 MAPEAMENTO DAS ÁREAS PRODUTIVAS DE PASTAGEM DA PROPRIEDADE

Neste, é explanado a localização das áreas disponíveis para pastagem da propriedade, grãos, as áreas de mata nativa e potreiro, bem como o local de onde será ampliada a área de pastagem, conforme demonstrado na ilustração 5.



Legenda:

— Área de grãos

— Área de mata nativa

— Área de pastagem

— Área de potreiro

Ilustração 5: Mapeamento das áreas produtivas de pastagem da propriedade

Fonte: Zamin (2015).

Pela ilustração 5 pode-se observar que as áreas de terra pertencentes ao proprietário se encontram subdivididas em diversas parcelas, separadas umas das outras. O aproveitamento econômico se dá pelo plantio de grãos (demarcada em

linha amarelo) em determinadas áreas e aproveitamento para plantio de pastagens (demarcada em linha vermelho) em áreas de difícil acesso para máquinas, onde é feita a engorda dos animais durante o inverno e verão e também a preservação com mata nativa (demarcada em linha verdes) e potreiro pronto para os animais ficarem no intervalo de cada pastagem (demarcado em linha azul).

Na propriedade rural do Sr. Zamin são desenvolvidas algumas atividades, as quais utilizam de áreas em determinados montantes, conforme especificado na ilustração 6.

Nº	Descrição	Atividade	Área (há)
1	Área de cultivo (soja, milho e trigo).	Grãos	50
2	Áreas de mata nativa	Área Verde	12
3	Área de potreiro	Gramma, pasto perene.	8
4	Áreas de possibilidade p/ implantação de pastagem	Gado de corte	30
Total			70

Ilustração 6: Atividades realizadas na propriedade rural

Fonte: Zamin (2015).

Por meio da ilustração 6 observa-se que a atividade de cultivo de grãos abrange uma área de 50 hectares, sendo que as culturas normalmente desenvolvidas são a soja, milho e trigo. Para a manutenção de mata nativa são reservados 12 hectares, os quais não representam exploração econômica, somente para reserva verde, as 8 hectares de potreiro são utilizadas para pastejo do gado de corte.

A atividade da pecuária deve ser desenvolvida numa área de 30 hectares durante o inverno e no verão destas 30 hectares usadas no inverno apenas 20 hectares serão disponibilizados para a pecuária, onde será plantada grama de verão.

Atualmente a demanda dos animais é muito próxima da propriedade, se tem compradores das cidades próximas e o que ajuda a logística é o trajeto curto, ilustração 7 mostra o percurso seguido pelos caminhões dos compradores. Na

ilustração as linhas demarcadas em amarelo representam vias de circulação de caminhões para transportar os animais da propriedade até o abate.



Ilustração 7: Mapeamento da distância média percorrida pelos caminhões

Fonte: Zamin (2015).

Segundo informações do proprietário, a distância média da RS 344 percorrida pelos caminhões para chegar até propriedade é de 5 km de estrada de chão. Isso facilita muito a negociação dos animais, pois os compradores vão sem problemas algum até a propriedade buscar os animais.

Perante as estas facilidades, já se define que o custo do transporte o proprietário não terá para carregamento dos animais na hora do abate.

Por uma questão de prudência para análise de viabilidade optou-se pela elaboração de lotes de 15 animais, assim facilitando o carregamento dos efetivos compradores que se tem na região, esta seria a capacidade máxima de seus caminhões.

De acordo com o proprietário o governo disponibiliza de financiamentos, como o custeio pecuário, onde se tem um juro muito interessante para se montar as áreas de pasto e até compra de sal mineral e animais, o que está facilitando a melhor qualidade de pastagens e outros materiais necessários para a engorda do gado de corte.

3.4 CAPACIDADE MÁXIMA DE ANIMAIS NA PROPRIEDADE

A necessidade da implantação do sistema de pastagem e número máximo de animais na propriedade deve-se à capacidade produtiva de pastagem da propriedade, aliada a mão de obra existente e possíveis dificuldades de compra e venda de animais. Além disso, normalmente para compra dos bezerros o preço por kg varia muito e na hora da venda também o preço por kg de carne está variando muito.

Baseando-se nas informações do proprietário obteve-se uma media de animais que podem passar na propriedade deste bezerro até faze final de engorda conforme ilustração 8.

ANO	Potencial de animais na propriedade	
	Nº bezerros	Nº animais gordos
2016	150	150
2015	100	100
2014	50	50

Ilustração 8: Cenário de capacidade máxima de animais na propriedade

Fonte: Zamin (2015).

Observando-se pela ilustração 8, foi possível elencar o último ano de engorda e capacidade de animais possíveis e a perspectiva para 2015 e 2016, juntamente com sua capacidade máxima de animais, que de acordo, considerou-se como 2014 como o último ano. Os cenários apresentados evidenciam o numero de bezerros e animais gordos, sendo os mesmos engordados na propriedade rural.

Com base nas nestas informações, pode-se projetar a capacidade de animais que a propriedade sustenta no sistema de engorda a pasto do qual é verificado a viabilidade da implantação no presente estudo.

3.5 A NECESSIDADE E OS BENEFÍCIOS DO INVESTIMENTO PROPOSTO

A Fazenda Zamin é considerada uma PPP (propriedade de pequeno porte), logo se foi pensado em um investimento que tivesse grandes chances de se

concretizar, em algo que estaria a alcance da propriedade. Pensando nisso, foi desenvolvida a ideia de investir na ampliação do setor de gado de corte da propriedade, uma espécie de ramificação da mesma.

Atualmente a propriedade trabalha na produção de grãos e criação e engorda de bois, com esse investimento para ampliação teria como diminuir os custos que estão embutidos no processo, pois hoje se tem um custo fixo para manter as instalações e um custo variável para a compra, manutenção e venda destes animais, que tem como finalidade trabalhar um ano com os animais até estarem prontos para o abate, conforme informações do proprietário. O proprietário nos passou uma necessidade de investimento que o mesmo coletou informações com seus dados do arquivo contábil, sendo que o proprietário teve um investimento inicial em 2014, pois foi neste tempo que foi adquirido todos os itens necessários para poder efetivar a criação e engorda de bois na propriedade. Segue ilustração:

Ano de 2014:

itens	Unit. (R\$)	Quanti.	Total (R\$)
Implantação de pastagem/ha	900,00	50 ha	4.500,00
Cercas rolo 200m	180,00	12	2.160,00
Cocho de sal mineral	250,00	4	1.000,00
Roçadeira de arrasto	3.300,00	1	3.300,00
Sala de ferramentas (simples)	3.600,00	1	3.600,00
Novilho engorda 180 kg	700,00	50	35.000,00
Mangueira p/ agrupar os animais 15x15 m ²	4.000,00	1	4.000,00
Total 2014			53.560,00

Ilustração 9: Investimento Inicial 2014

Fonte: Zamin (2015).

Observa-se que, além do investimento dos animais para engorda, teve-se como necessário a aquisição de materiais como cercas, máquinas, local para agrupar a vacinar os animais como mangueira, uma série de ferramentas para poder fazer as cercas, piquetes e a mangueira propriamente dita. Os valores acima foram sugeridos pelo Sr. Luiz Carlos Zamin, o mesmo é proprietário de uma fazenda já implantada.

Com isso o valor total do investimento inicial chega o cenário chegou até R\$ 53.560,00.

Em virtude, por ser um cenário ainda pouco explorado na região que a ideia principal teve seu início, visto que na condição atual, o proprietário fez a compra com antecedência de mais animais, para que possa ter o melhor custo benefício na compra dos animais e para que possa chegar ao retorno esperado.

Como o Sr. Zamin já atua no ramo e tem uma estrutura pronta, seria de grande incentivo o aumento de faturamento do mesmo, pois estaria dando segmento e ramificando a essência produtiva da propriedade e de sua família. Ao longo do estudo foi explanada a possibilidade de financiamentos para esse investimento, sendo fontes de capitais de terceiros, mas também através da entrevista realizada com o empresário foi possível identificar que há disponibilidade de capital próprio reservado em aplicações financeiras para realizar o investimento proposto.

Sendo esse ponto extremamente importante, uma vez que os valores de receitas recebidos pela venda dos animais no ano anterior ficarão disponíveis para capital de giro na propriedade.

Dessa forma, há vários argumentos com possíveis retornos positivos ao investimento proposto, pois desde o surgimento das primeiras ideias já se tem muitas expectativas capazes de atingir os objetivos esperados. Agora para que haja a conclusão destas evidências será realizada a análise dos valores encontrados através do processamento dos dados.

3.6 FINANCIAMENTO

Segundo o proprietário, o mesmo pensa em obter financiamento para a constituição do empreendimento. Para o conhecimento dos parâmetros que envolvem tal composição foi consultada a agência bancária. O agente explicou que a linha de crédito existente para financiar estruturas, animais, enfim, é o Custeio Pecuário. A percentagem financiada pode chegar a 100%, dependendo da intenção do proprietário. Os encargos que incidem são 3% ao ano. O tempo de pagamento é estipulado em um ano, com período de ½ ano de carência.

3.6.1 Documentos Exigíveis

Conforme informações do agente bancário, os documentos exigíveis para o financiamento de custeio pecuário são o Cadastro de Pessoas Físicas, Registro Geral, o projeto de investimento, a Certidão Negativa do Cartório, Certidão Negativa de Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e do imposto sobre a propriedade Territorial Rural.

Também são necessários os documentos da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), este para fins de que se for usufruir da água que passa pelo meio da propriedade, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos (IBAMA) e Carta de Avaliação a Penhora.

Ainda, de acordo com o agente bancário, o banco pede que o proprietário deixe em garantia lavoura equivalente ao valor do investimento.

3.7 INDICADORES ECONOMICO-FINANCEIRO

A partir do cálculo dos indicadores econômico-financeiros é possível analisar a viabilidade da implantação do setor de gado de corte na propriedade de Luiz Carlos Zamin. A seguir demonstra-se o DRE, valor presente líquido, a taxa mínima de atratividade, a taxa interna de retorno.

3.7.1 Demonstração do Resultado do Exercício - DRE

Para que se pudesse ter uma comprovação mais real, utilizando as ferramentas contábeis disponíveis, foram elaborados alguns demonstrativos, cálculos e a partir deles será possível gerar conclusões sobre o investimento proposto a propriedade do Sr. Zamin.

Através da entrevista inicial com o proprietário foram extraídos os dados necessários para que esses cálculos e relatórios pudessem ser gerados, tendo uma perspectiva de como o investimento irá se comportar ao longo do tempo, e se o mesmo trará o retorno esperado pelo proprietário.

Primeiramente foi gerado a DRE (demonstração do resultado do exercício) que irá apresentar o lucro líquido do exercício perante as receitas e despesas que a

organização incorreu no período analisado. A seguir segue a DRE que foi gerada com os dados analisados.

CENÁRIO DA IMPLANTAÇÃO			
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	2014	2015	2016
Receita Operacional Bruta	R\$ 95.000,00	R\$ 190.000,00	R\$ 285.000,00
Vendas de Animais	R\$ 95.000,00	R\$ 190.000,00	R\$ 285.000,00
(-) Deduções de Receita Bruta	R\$ 2.185,00	R\$ 4.370,00	R\$ 6.555,00
Impostos.e Contr. s/ Vendas = funrural, 2,3%	R\$ 2.185,00	R\$ 4.370,00	R\$ 6.555,00
(=) Receita Operacional Líquida	R\$ 92.815,00	R\$ 185.630,00	R\$ 278.445,00
(-) Despesas Operacionais	R\$ 48.309,00	R\$ 85.509,00	R\$ 122.739,00
CMV - Custo dos animais vendidos	R\$ 48.309,00	R\$ 85.509,00	R\$ 122.739,00
(=) Resultado Operacional Bruto	R\$ 44.506,00	R\$ 100.121,00	R\$ 155.706,00
(-) Despesas Operacionais	R\$ 3.600,00	R\$ 4.600,00	R\$ 5.300,00
Despesas com vendas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Despesas Administrativas	R\$ 2.500,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.500,00
Despesas com Manutenção de Maquinas e Equip.	R\$ 1.100,00	R\$ 1.600,00	R\$ 1.800,00
(-) Despesas Financeiras Líquidas	R\$ 1.500,00	R\$ 3.000,00	R\$ 4.500,00
Despesas Financeira	R\$ 1.500,00	R\$ 3.000,00	R\$ 4.500,00
(=) Resultado Operacional antes do IR e CSLL	R\$ 39.406,00	R\$ 92.521,00	R\$ 145.906,00
(-) Provisão para IR e CSLL	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
(=) Resultado Líquido do Exercício	R\$ 39.406,00	R\$ 92.521,00	R\$ 145.906,00

Ilustração 10: Demonstração do resultado do Exercício – DRE 2014, 2015 e 2016.

Fonte: Zamin (2015).

Como demonstra a ilustração 11 essa análise de cenário considerou o investimento inicial, ou seja, comparando o material necessário para o investimento inicial, até ficar pronta toda estrutura da propriedade, para ter os animais como produtos acabados.

Para esse demonstrativo foram considerados os valores repassados pelo proprietário, que por questões de sigilo empresarial optou por repassar apenas os dados necessários para realização deste estudo, sem demonstrar o restante dos custos e receitas da propriedade. O proprietário obteve os dados de projeção em consequência de uma pesquisa de mercado realizada pelo mesmo e também de seu histórico contábil.

Para dar seguimento, serão explanados e desmembrados os dados que constam no DRE, também situado no apêndice A deste trabalho. Partindo então da receita bruta operacional que é composta pela receita obtida com as vendas dos produtos, ou seja, os animais já gordos.

Nesse caso o proprietário estima vender cerca de 50 animais por ano de 200 kg por cabeça o que totaliza o montante de 10.000 kg no período de um ano. O preço de venda sugerido é de R\$ 1.900,00 por cabeça de boi gordo, ou R\$ 9,50 por kg de peso no gancho, sendo assim, foi considerado o valor de R\$ 95.000,00 como receita operacional bruta no período, sendo que neste período de um ano, é formado dois lotes de bois para venda, ou seja, cada 6 meses se tem entrada de receitas.

Esse valor de receita sofre as deduções, que são caracterizadas pelas devoluções de vendas e impostos incidentes sobre as mesmas, neste caso não foi considerado valores de devoluções de venda, em vista de que como é venda de animais para abate, não tem como fazer devolução dos animais.

Com esses valores já gerados, calcula-se a receita operacional líquida que é obtida pela subtração das receitas brutas de vendas e dos impostos incidentes sobre vendas, chegando ao valor de receita líquida de R\$ 92.815,00. Esse resultado ainda não é o final, pois ainda se tem algumas deduções a realizar.

Nesse momento tendo o valor de receita operacional líquida e o montante de CMV, encontra-se a o resultado operacional bruto, ou seja, terá evidenciado o resultado obtido com a atividade fim no negócio. Foi subtraída então a receita operacional bruta, obtendo-se o resultado operacional bruto de 2014 R\$ 44.506,00 em 2015 R\$ 100.121,00 e em 2016 R\$ 155.706,00.

Nas despesas com vendas, que é o próximo item a ser explanado, foi projetada uma despesa. Como despesas administrativas foram alocadas as despesas com energia elétrica e água, sendo este no período de 12 meses.

Existe também o dispêndio de valores com a manutenção de máquinas, nesse estudo. Depois de geradas as despesas separadamente somam-se as mesmas onde geram o montante. Logo elas serão subtraídas do valor do resultado operacional bruto chegando então ao resultado operacional líquido antes do IR (imposto de renda) e CSLL (contribuição social sobre o lucro líquido).

Logo já é possível saber qual o resultado líquido do período analisado, que neste estudo foi feita a projeção de um ano, que chegou ao resultado final no exercício de 2014 de R\$ 39.406,00 em 2015 R\$ 95.521,00 e em 2016 R\$ 145.906,00. O que caracteriza a primeira informação disponível para realizar a análise de viabilidade.

3.7.2 Payback Descontado

O Payback Descontado irá demonstrar em quanto tempo o investimento proposto trará o retorno esperado pelo proprietário e públicos afins, ou seja, depois de realizado o investimento, feito o dispêndio dos valores para isso, em quanto tempo este investimento trará resultados positivos, a partir disso é verificado se irá atender as expectativas dos envolvidos.

Para isso, no estudo também se utilizou o recurso do cálculo de Payback Descontado, a seguir será explanado os passo desse cálculo e respectivamente seus resultados, para posterior realização da análise.

Para se ter melhor entendimento do que será explanado, a seguir consta a tabela com o cálculo que foi realizado:

PAYBACK DESCONTADO			
ANO	Capitais	Fluxo de Caixa Ajustado	Fluxo de Caixa Ajustado Acumulado
Fórmulas		(capital ÷ (1+i) ⁿ)	(saldo + capital ajustado)
0	-R\$ 53.560,00	-R\$ 53.560,00	-R\$ 53.560,00
2014	R\$ 95.000,00	R\$ 85.087,33	R\$ 31.527,33
2015	R\$ 190.000,00	R\$ 152.417,96	R\$ 183.945,29
2016	R\$ 285.000,00	R\$ 204.771,11	R\$ 388.716,40
Retorno (ano)	0	0,5638	0,5638

Ilustração 11: Cálculo de Payback Descontado.
Fonte: Zamin (2015).

Conforme a ilustração 12 é apresentada o cálculo e resultados gerados pelo Payback Descontado. Para melhor entendimento será explicado o passo a passo do procedimento até a chegada do resultado.

A compra dos equipamentos em questão neste estudo gera um investimento de aproximadamente R\$ 53.560,00 valor informado pelo proprietário da empresa.

Tendo então o valor do investimento, serão projetadas as entradas de caixa em um determinado período, que nesse caso caracteriza o montante em 2014 de R\$ 95.000,00 em 2015 R\$ 190.000,00 em 2016 R\$ 285.000,00, esse valor é caracterizado pelas projeções das vendas mensais a um preço de x totalizando as entradas de caixa. O cálculo de payback será realizado com o período de análise de quatro anos. Será analisado mediante a taxa de juros Selic, que conforme site do Banco Central do Brasil, atualmente opera em 11,65%.

Ao realizar o cálculo são consideradas as entradas dos fluxos de caixas, atualizando o valor no tempo, ou seja, os valores de entrada são atualizados de acordo com a taxa de juros operante no momento, para que o valor não fique ultrapassado e se tenha um valor mais aproximado da realidade.

Com isso, foi avaliado então a partir de que ano o investimento traria um retorno positivo à organização. Nesse caso o valor do fluxo de caixa é dividido pelo índice gerado. Este índice inclui a taxa de juros do mercado e o período de que se trata. Após é feita a subtração do valor do investimento dos resultados encontrados da divisão, tendo então o valor que realmente será o retorno que ocorreu no determinado período. Esse resultado é subtraído do valor inicial do investimento, mostrando o quanto será o retorno realmente que terá naquele período.

A partir do resultado apresentado na ilustração 12 é possível verificar que o retorno tem projeção de acontecer em 0,5638 anos, ou seja, após esse período o investimento de R\$ 53.560,00 será quitado ou será retornado à organização em aproximadamente meio ano. O que já caracteriza um ponto positivo na análise, pois o investimento é de grande montante considerando o porte da propriedade, mas mesmo assim o retorno se dá em um período curto de tempo. Nos demais anos projetados terá apenas o investimento da compra dos animais e algumas manutenções devidas, o restante será lucro.

3.7.3 Valor Presente Líquido – VPL

O cálculo de VPL serve para demonstrar qual é o valor atualizado do investimento realizado, ou seja, passado algum tempo ele mostrará quanto o investimento estará valendo considerando a taxa de juros do mercado. Segue a seguir o cálculo de VPL para este estudo:

VPL	
Investimento e Fluxo de Caixa	
0	-R\$ 53.560,00
Fluxo de Caixa 2014	R\$ 95.000,00
Fluxo de Caixa 2015	R\$ 190.000,00
Fluxo de Caixa 2016	R\$ 285.000,00
TMA	11,65%
VPL	R\$ 388.716,39
TIR	232,31%

Ilustração 12: Valor presente Líquido - VPL
Fonte: Zamin (2015).

De acordo com os fluxos de caixas correspondentes a cada período e também o valor do investimento, os mesmos foram submetidos ao percentual da taxa Selic operante segundo o Banco Central do Brasil, já citado anteriormente, gerando então um valor presente líquido de R\$ 388.716,39.

Com esses dados também é possível encontrar a TIR, que conforme Motta e Calôba “[...] é um índice que mede a rentabilidade do investimento por unidade de tempo (ex: 25% ao ano), necessitando, para isso, que haja receitas envolvidas, assim como investimentos.” (Motta; Calôba, 2009, p. 116). A partir disso, a TIR encontrada foi de 232,31%.

3.7.4 Análise do cenário visando à viabilidade

Mediante aos valores encontrados nos cálculos apresentados pode-se tirar algumas conclusões a respeito desse estudo, pois agora além das perspectivas iniciais se tem também a comprovação por meio de aplicações de ferramentas da contabilidade para a comprovação dos possíveis entendimentos.

Os resultados em si demonstram números muito bons, o que caracteriza uma primeira imagem positiva do projeto. Primeiramente é necessária uma análise mais completa, antes de tirar conclusões precipitadas.

A respeito do DRE do investimento, ele demonstra que apesar das despesas inclusas no processo, de acordo com as projeções de gastos, ainda se terá um superávit no exercício, ou seja, apesar de todas as saídas as entradas ainda compensam, pois no final o exercício se terá lucro.

Já com o payback descontado é possível verificar que o investimento terá um retorno em um curto espaço de tempo, considerando o dispêndio de valores no início da implantação. Esse retorno se dará em apenas 0,5638 anos, ou seja, aproximadamente meio ano, já que se tem venda de lotes de 6 x 6 meses será de ótimo proveito. O que significa dizer que a partir desse momento os valores de entrada não serão mais empregados no pagamento dos equipamentos, e outros itens do investimento, ou que os valores dispendido nos equipamentos já estarão pagos e estes valores de receita serão utilizados nas despesas e custos do processo e o restante será de lucro à organização.

Com o VPL se pode verificar que o valor encontrado é superior ao investimento inicial, isso denota que o investimento inicial só teve crescimentos, ou que está mais valorizado atualmente, o que é considerado positivo pela organização. Também é possível identificar que a taxa de rentabilidade do mesmo nesse caso foi positiva, mais de 200% o que nas vistas do proprietário é extremamente excelente, uma vez que o retorno esperado com o projeto era de no mínimo de 11,65%.

Logo, com todas as comprovações necessárias, fica de fácil identificação a viabilidade desse investimento, pois foram apresentados apenas números positivos e mesmo que houvesse algumas variações para menos, ainda se tem uma grande margem de assertividade nesse projeto, como por exemplo, a margem de rentabilidade, a que foi encontrada é de 232,39 % sendo que o empresário solicitou um retorno de no mínimo 11,65%, ou seja, existe uma margem de +/- 65% dessa rentabilidade.

4 RECOMENDAÇÕES

O presente trabalho evidenciou a realização de uma análise de viabilidade de um projeto para expansão do setor de gado de corte, sendo que o investimento se trata de aquisição de novos equipamentos para aumentar o faturamento da empresa, dando segmento a mesma com o produto novo e de pouca atuação na região.

A análise de viabilidade se baseou em algumas ferramentas que a contabilidade dispõe, sendo que utilizou a DRE do investimento, os cálculos de payback descontado e VPL, ambos serviram para embasamento dos resultados obtidos com o estudo.

Através da elaboração da demonstração do resultado do exercício foi possível verificar que pelas projeções estipuladas o investimento teria um comportamento favorável, obtendo um resultado líquido no período de 2014 R\$ 39.406,00 em 2015 R\$ 95.521,00 e em 2016 R\$ 145.906,00. Isso indica que mesmo considerando as principais despesas envolvidas o saldo ainda será positivo e pode-se dizer que com folga financeira.

Já para os valores encontrados no payback descontado, entende-se que o retorno do investimento se dará em apenas meio ano aproximadamente. O que é considerado um período curto de tempo em relação ao montante dispendido para o investimento inicial. Lembrando que os valores de fluxos de caixa foram atualizados de acordo com a taxa de juros corrente, trazendo mais confiabilidade e realidade aos resultados encontrados.

O VPL também só comprova o que os valores anteriores já demonstraram, afirmando que a rentabilidade desse investimento será excelente, as análises foram realizadas para um período de 3 anos onde o percentual informado caracteriza o valor atualizado.

Em vistas do que o empresário espera com a implantação do projeto, acredita-se que o presente estudo teve grande importância na tomada de decisão do mesmo, mas para realizar uma pesquisa mais aprofundada seria necessário obter os dados referentes aos custos totais, sendo que neste estudo foram usados apenas os custos referentes a novos animais e manutenção de máquinas e equipamentos para fins didáticos. Lembrando que a opção de não divulgar os dados totais da

organização partiu por parte do proprietário da mesma por questões de sigilo empresarial, por se tratar de uma fazenda no interior, o que o mesmo tem medo de roubos.

Recomenda-se então por parte da pesquisadora a implantação do presente estudo, visto que pelas informações comprobatórias o mesmo apresenta retornos satisfatórios e que também terá uma sustentabilidade econômica e financeira positiva, pois se trata de um mercado deficitário na região, onde há um grande nicho a ser explorado.

5 LIMITAÇÕES TÉCNICAS DA PESQUISA

Não foi considerada a depreciação das máquinas e equipamentos, pois os mesmo são usados em grande maioria para a parte agrícola.

Pelo pequeno tempo disponível, foi considerado apenas 3 períodos, já que o mercado de carne tem muitas oscilações.

Foi considerado apenas um caso.

O proprietário não quis nos passar o custo total do capital, devido a fins particulares.

Não foram considerados os custos tributários.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como enfoque principal analisar a viabilidade de ampliação do setor de gado de corte de uma propriedade rural, mostrando a importância de expandir os negócios na propriedade, com o intuito de aumentar o faturamento atual da mesma, auxiliando na tomada de decisão, para que a execução deste projeto não causasse algum fracasso ou que não fosse autossustentável.

O presente estudo abordou principalmente as ferramentas gerenciais de qual a contabilidade dispõe para que faça um planejamento adequado para a elaboração e implantação de um projeto. Essas ferramentas possibilitaram demonstrar o resultado líquido do período analisado, através da DRE, informações a respeito de que em quanto tempo o investimento traria o retorno positivo a organização por meio do payback descontado e também evidenciou o valor atualizado do investimento e sua rentabilidade por meio do VPL.

O principal objetivo deste trabalho foi o de realizar a análise da viabilidade econômica e financeira do investimento e a mesma foi efetuada com o sucesso, pois com os dados gerados ao longo do estudo foi possível realizar a análise de viabilidade, encontrando resultados satisfatórios, tendo como atingido o objetivo geral.

Demonstrar os benefícios e necessidades do projeto também foi uma dos objetivos específicos do estudo, que ao longo da análise foi desenvolvido ressaltando a demanda de mercado. Diante disso, é considerável que este objetivo também foi abrangido com resultados positivos.

Em respeito às peculiaridades da análise pode-se concluir que o que foi almejado pelo mesmo teve resultados favoráveis à ampliação do projeto, mesmo tendo a limitação de dados quanto aos custos e outros, foi possível ter uma noção de como o investimento se comportaria na prática e suas posteriores consequências, sendo que as mesmas foram em todos os casos analisados positivas, mostrando um ótimo retorno em um curto espaço de tempo.

Diante de todos os fatos, é possível concluir que após esse estudo a ampliação do negócio proposto é viável e que trará não só aumento de faturamento, mas também aumento na rentabilidade da propriedade. Espera-se que o presente trabalho tenha auxiliado de forma positiva na tomada de decisão do proprietário e que o mesmo tenha sucesso na ampliação desse projeto.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa. **Monografia no curso de administração**: guia completo de conteúdo e forma: inclui normas atualizadas da ABNT, TCC, TGI, Trabalhos de estágio, MBA, dissertações, teses, São Paulo: Atlas, 2004.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 3. Ed. 3. Reim. São Paulo: Atlas, 2008.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**, São Paulo: Atlas, 2008.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação do preços**: com aplicações na calculadora HP 12 e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10. ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração**: teoria, processo e prática. 4. Ed. 7. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**: uma abordagem decisória. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREZATTI, Fábio. **Gestão da viabilidade econômico-financeira dos projetos de investimento**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HIRSCHFELD, Henrique. **Engenharia econômica e análise de custos**: aplicações práticas para economistas, engenheiros analistas de investimento e administradores. 7. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática**: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. 10. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOTTA, Regis da Rocha; CALÔBA, Guilherme Marques. **Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais**. 1. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica: Como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba, Juruá, 2005.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MOLINARI, Leonardo. **Gestão de projetos: teoria, técnicas e práticas**. São Paulo: Érica, 2010.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação**. 9. reimpr. São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**, São Paulo: Atlas, 2010.

_____; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 3. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; Jeffrey F. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, Antonio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral**. 3. ed. (ano 2008), 3. reimpr. Curitiba: Juruá, 2011.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. 3. ed. 20. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**, São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade**, São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas**, São Paulo: Atlas, 2008.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do Trabalho Científico: Um Enfoque Didático da Produção Científica**. São Paulo: E.P.U. - Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2001.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CUSTOS ANUAIS VARIÁVEIS

CUSTOS ANUAIS VARIÁVEIS			
DESCRIÇÃO	2014	2015	2016
Limpeza da pastagem (30 há)	R\$ 799,00	R\$ 799,00	R\$ 799,00
Adubação de manutenção da pastagem (30 há)	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Manutenção de instalações e benfeitorias	R\$ 1.600,00	R\$ 1.900,00	R\$ 2.300,00
Suplemento Mineral	R\$ 400,00	R\$ 800,00	R\$ 1.280,00
Vacinas	R\$ 250,00	R\$ 500,00	R\$ 730,00
Vermífugos	R\$ 200,00	R\$ 400,00	R\$ 600,00
Combustível e lubrificantes	R\$ 2.000,00	R\$ 2.200,00	R\$ 2.400,00
Assistência Técnica (Veterinário)	R\$ 1.800,00	R\$ 2.430,00	R\$ 2.650,00
Energia Elétrica e Telefone	R\$ 1.260,00	R\$ 1.480,00	R\$ 1.980,00
Total	R\$ 13.309,00	R\$ 15.509,00	R\$ 17.739,00

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O PROPRIETÁRIO

- 1) Qual o histórico da propriedade?
- 2) Qual a estrutura organizacional da propriedade?
- 3) Qual a área de sua propriedade?
- 4) Quais são as atividades produtivas desenvolvidas?
- 5) Como está dividida a área para o desenvolvimento das atividades produtivas?
- 6) Como se dá o processo produtivo de pastagem?
- 7) Qual o potencial de pastagem da propriedade?
- 8) Qual a capacidade de animais da propriedade?
- 9) Quais são as instalações existentes na propriedade?
- 10) Quais são os custos anuais do setor de gado de corte?
- 11) Qual é o seu planejamento quanto à proporção financiável do investimento?
- 12) Quais as perspectivas do negócio?